

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
MÁRCIA SOUSA PAES SANTANA**

ANÁLISE DA COLEÇÃO DE REVISTAS DA BIBLIOTECA SESC CIDADANIA

Orientador: Prof. José Vanderley Gouveia.

**GOIÂNIA
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
Márcia Sousa Paes Santana

Análise da Coleção de Revistas da Biblioteca SESC Cidadania

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Me. José Vanderley Gouveia.

M319 Santana, Márcia Sousa Paes.
Análise da coleção de revistas da biblioteca SESC cidadania / Márcia Sousa Paes Santana – Goiânia : (GO): 2012.
78 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Me. José Vanderley Gouveia.

1. Avaliações de coleções periódicas. 2. Estudo de uso 3. Formação e desenvolvimento de coleções de periódicos. I. Título.

CDU 025(05)(054)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
Márcia Sousa Paes Santana

Análise da Coleção de Revistas da Biblioteca SESC Cidadania

Monografia apresentada junto ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Aprovada em ____/____/____ pela banca examinadora composta pelos profissionais:

Professor José Vanderley Gouveia - FACOMB/UFG
Orientador

Bibliotecária Evelina Jacinto da Rocha- Goiânia /GO

Prof. Dr. João de Melo Maricato
Curso de Biblioteconomia – Facomb/UFG

À meu querido Wesley,
pelo amor demonstrado nas pequenas e grandes coisas,
pelo incentivo, apoio e aceitação das ausências.

Aos meus filhos, Thyara e João Victor,
Razões da minha vida
e forças para o meu caminho.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por ter me iluminado nestes quatro anos de graduação que passaram rápido, porém não o bastante para não deixar perceber o brilho de pessoas que contribuíram para que eu vencesse mais esta etapa. A elas o meu carinho e agradecimentos:

É pelo gesto de enaltecer que agradeço imensamente ao meu pai Antônio e minha mãe Rita que caminham comigo lado a lado sempre que preciso;

A meus irmãos, Áurea e principalmente ao Márcio José pela paciência, força e incentivo;

A minha sogra Sebastiana, que sempre está presente nas alegrias e tristezas me incentivando e dando forças para vencer qualquer batalha;

Ao meu orientador Prof. José Vanderley Gouveia, pela imensa contribuição e dedicação e em especial ao meu co-orientador João Maricato pela metodologia segura.

Aos professores da graduação pela competência e generosidade em compartilhar o saber e ajudando-me a me ajudar;

Aos meus colegas de estágios, em especial à Evelina Jacinto Rocha bibliotecária do SESC Cidadania em Goiás pela amizade, orientação e auxílio em todo o meu trabalho;

Existem ações e atitudes de pessoas em determinado momento de nossa vida que enaltecem. Portanto, não poderia jamais esquecer de agradecer nesse momento tão importante da minha vida à bibliotecária Hellen Lisboa de Souza por tudo, além da oportunidade de aprender essa profissão. Vi o quanto é apaixonante o trabalho do bibliotecário;

Aos colegas de graduação, pela amizade e contribuição nas discussões e trocas de idéias;

À Banca de Qualificação e Defesa pela contribuição para o enriquecimento do presente trabalho.

“Eu escrevo sem esperança de que o que eu escrevo altere qualquer coisa. Não altera em nada... Porque no fundo a gente não está querendo alterar as coisas. A gente está querendo desabrochar de um modo ou de outro...”

Clarice Lispector

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema Análise da Coleção de Revistas da Biblioteca SESC Cidadania. A principal finalidade do trabalho é realizar um estudo do uso da coleção de revistas de conhecimentos gerais da biblioteca para propor metodologia para o desenvolvimento da coleção, com foco na utilização. O trabalho caracteriza-se como estudo exploratório e a problemática abordada permitem a análise e a tomada de ações pela alta administração da biblioteca. Os objetivos específicos foram: Caracterizar a biblioteca e a coleção de revistas de conhecimentos gerais; Caracterizar os processos de Seleção, Aquisição, Tratamento e Descarte desenvolvidos junto à coleção de periódicos pesquisada; Compreender como se dá a promoção do uso das revistas; Identificar a frequência de uso, os assuntos mais solicitados e os títulos mais utilizados; propor metodologia para o desenvolvimento adequado da coleção de revistas. Para isso, aplicaram-se três técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, sobre estudo de uso e políticas de desenvolvimento de coleções, sobre assuntos relativos aos periódicos; entrevista pessoal e individual, mediante aplicação de questionário do tipo semi-estruturado envolvendo professores, bibliotecária e alunos. Com a redução de tempo para a pesquisa, devido a contratempos com o calendário acadêmico, foi preciso rever a amostragem. Durante a pesquisa observou-se que a maioria dos respondentes tem conhecimento sobre existência dessas revistas. No entanto, os alunos estão mais acostumados à pesquisa em livros do que em periódicos, o que nos leva a ponderar que é preciso estimular a cultura de pesquisa em periódicos. Portanto, este trabalho conduz atitudes de divulgação e de cultura de pesquisa em periódicos, dependente de ações conjuntas entre bibliotecária e professores.

Palavras-Chave: Avaliações de coleções periódicas. Estudo de uso. Formação e desenvolvimento de coleções de periódicos.

ABSTRACT

This paper deals with the theme Analysis of Journals Collection of Library SESC Cidadania. The main purpose of the study is to perform a study of the use of general knowledge journal collection of library to propose a methodology for the development of the collection, with a focus on using. This paper is characterized as exploratory and problem raised allows to analysis and the actions taken by senior management of the library. Specific objectives are: to characterize the library collection of magazines and general knowledge; to characterize the processes of selection, acquisition, treatment and discard developed by the collection of periodicals searched; Understanding how is promoting the use of magazines; identify the frequency of use, the subjects most requested and most used titles; propose methodology for developing proper collection of magazines. For this, we applied three techniques of data collection: bibliographic research study on the use and collection development policies, on issues related to the journals, personal interviews and individual, through a semi-structured questionnaire involving teachers, librarian and students. With the reduction of time for research due to mishaps with the academic calendar, it was necessary to review the sampling. During the research it was found that most respondents know about the existence of these magazines. However, students are more used to research in books than in journals, which leads us to consider that it is necessary to stimulate the culture of research in journals. Therefore, this study leads to attitudes and dissemination of research culture in journals, dependent on joint actions between teachers and library.

Keywords: Evaluation of Collections Journals. Journal collection development and creating. Use study.

LISTA DE ABREVIACÕES

SESC	Serviço Social do Comércio
AACR-2	Código de Catalogação Anglo-Americano, Segunda Revisão
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NBR	Norma Brasileira
ISSN	International Standard for Serial Number (Número Internacional Padronizado para Periódicos)
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISO	International Standard Organization (Organização Internacional para Padronização)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 PERIÓDICOS: ABORDAGEM CONCEITUAL E IMPORTÂNCIA	16
3.2 PERIÓDICOS: TIPOS.....	20
3.2.1 Revistas impressas de conhecimentos gerais	20
3.3 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DE PERIÓDICOS	23
3.3.1 Seleção de periódicos	24
3.3.2 Aquisição	25
3.3.3 Indexação, catalogação e conservação	26
3.3.4 Desbaste.	27
3.3.5 Descarte	27
3.4 ESTUDO DE USO	27
3.5 ESTUDO DE USUÁRIOS	28
3.6 POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES	30
4 METODOLOGIA.....	32
4.1 DESCRIÇÕES DA BIBLIOTECA, DE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS	32
4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	34

4.3 ETAPAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
4.3.1 Coleta dos dados	34
4.3.2 Organização dos dados	35
4.3.3 Aplicação do questionário.....	35
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
5.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS.....	36
5.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES	44
5.3 ANÁLISE DA RESPOSTA DA BIBLIOTECÁRIA	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
ANEXOS A	63
ANEXOS B	64
APÊNDICES A Questionário	65
APÊNDICES B Questionário.....	68
APÊNDICES C Questionário	72
APÊNDICES D Quadro demonstrativo dos títulos e assuntos	75

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de coleções é um trabalho de planejamento, implementação e avaliação, portanto, não possui início e fim. Este método deve ser tão importante quanto o processo de catalogação, empréstimo e classificação. (VERGUEIRO, 1989. p.15). Portanto, o desenvolvimento de coleções pode ser estabelecido como um conjunto de ações que leva a uma tomada de decisão sobre que materiais adquirir, manter ou descartar.

Levando em consideração este pressuposto, as revistas de caráter geral estão inseridas também e é interessante ressaltar a importância que estas revistas possuem.

Carol Kuhlthau (2010), em seu livro propõe atividades que dá aos alunos oportunidades de utilizar revistas e jornais, destacando as informações sobre descobertas, opiniões e acontecimentos correntes que podem tornar a pesquisa mais interessante [...] e que esse tipo de material é selecionado de acordo com os interesses dos usuários daquelas bibliotecas e podem ser úteis para a pesquisa.

Exemplo concreto da importância desses periódicos com “artigos, ensaios entre outros” é a revista Nova Escola, de grande aceitação e que se destaca com temas voltados à educação. De acordo com Costa e Silveira (1998) a Nova Escola é o mais conhecido periódico dirigido a um segmento ocupacional específico [...] proporcionando novas experiências e conhecimentos entre professores e alunos.

Portela (2010, p.1) afirma que:

A revista de informação geral, enquanto instrumento convencional de informação constitui-se como meio mais propício à atualização e formação permanente do indivíduo. Isto se deve tanto por sua característica de continuidade, que garante informações recentes em tempo relativamente ágil, como pela oportunidade de acesso a opiniões distintas num mesmo veículo, bem como pela possibilidade de maior aprofundamento na análise.

Scalzo (2003) apud Portela (2010) ressalta que:

Se ocorre um fato que mobiliza a população e tem ampla cobertura na televisão [...] é certo que jornais e revistas venderão muito mais no dia e na semana seguintes. Eles servem para confirmar, explicar e aprofundar a história já vista na tevê e ouvida no rádio. (SCALZO, 2003, p. 12-13).

Perucchi (1999) complementa que a biblioteca escolar deve ter papel de destaque no processo educativo, devido às informações e materiais que pode oferecer. A biblioteca escolar

é um local de grande importância no processo de ensino e aprendizagem, pois nela se encontram diversas fontes de pesquisa, tais com livros, revistas, jornais, obras de referência e internet.

Sendo assim, esta pesquisa foi realizada na Biblioteca do Centro Educacional SESC Cidadania, escola essa que foi idealizada por Elias Bufaiçal, que esteve à frente das atividades do SESC Goiás por 24 anos. A biblioteca foi criada em 2003, juntamente com o SESC Cidadania, com o intuito de auxiliar na formação dos alunos, tendo seu acervo ampliado ao longo do tempo, sempre apoiada pela Direção Escolar e suas Coordenações Pedagógicas, procurando ter assinaturas de periódicos (revistas) por disciplinas e atualizadas.

Porém, a efetividade das ações de ampliação do conhecimento esbarra na falta de política para a guarda e uso adequado. Sem um planejamento sistemático da área pedagógica em parceria com a Biblioteca que justifique a permanência dos fascículos nas dependências da Biblioteca ou uma seção de periódico (revistas).

A partir desta constatação vislumbrou-se a necessidade de propor nova metodologia de organização e armazenamento dos periódicos da biblioteca do SESC Cidadania. Vale salientar que foi dada ênfase às revistas adquiridas por meio de assinaturas, uma vez que este importante material de apoio aos alunos e professores vislumbra uma melhor sistemática de uso.

Temos como problematização a seguinte indagação: Qual a metodologia adequada para o desenvolvimento da coleção de periódicos (revistas) da Biblioteca do SESC Cidadania, com foco na utilização, uma vez que a formação do acervo pautou-se em procedimentos documentados e foi sistematicamente executada?

Portanto, o tema em questão desenvolvido na monografia se deu em virtude da importância deste serviço que a biblioteca disponibiliza para os alunos e professores. E ao longo do meu estágio foi observado que esta coleção de periódico estudada apresentava-se subutilizadas e os fascículos anteriores guardados em um local inadequado.

2 OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL:

Realizar um estudo do uso da coleção de revistas de conhecimentos gerais na biblioteca do SESC cidadania para propor metodologia para o desenvolvimento da coleção.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Para o alcance do objetivo geral deste trabalho foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Caracterizar a biblioteca e a coleção de revistas de conhecimentos gerais;
2. Caracterizar os processos de Seleção, Aquisição, Tratamento e Descarte desenvolvidos junto à coleção de periódicos estudada;
3. Compreender como se dá a promoção do uso das revistas;
4. Identificar a frequência de uso, os assuntos mais solicitados e os títulos mais utilizados;
5. Oferecer parâmetros iniciais para o desenvolvimento adequado dessa coleção de revistas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1. PERIÓDICOS: ABORDAGEM CONCEITUAL E IMPORTÂNCIA.

Nessa pesquisa utilizaremos conceitos de diversos teóricos.

Nas normas de Catalogação de Impressos da Biblioteca Apostólica Vaticana (1962, apud SOUZA, 1992, p.18), a definição de periódicos e a seguinte:

Publicações periódicas são aquelas editadas em fascículos, a intervalos regulares ou irregulares, por tempo ilimitado, com a colaboração de diversos autores, sob a direção de uma só pessoa ou de varias pessoas, em conjunto sucessivamente, que tratando de assuntos diversos, possui dentro dos limites um programa mais ou menos definido.

De acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano (1969 apud SOUZA, 1992, p. 18): “Periódicos é uma serie que aparece ou pretende aparecer, indefinidamente, com intervalos regulares e definidos, em geral com frequência mais do que uma vez apor ano, sendo que cada número contém, normalmente, artigos separados, historias e outros escritos” Outra definição bem objetiva está no AACR– 2 publicação seriada é “publicação utilizando qualquer tipo de suporte, editada e destinada a ser continuada indefinidamente”.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, através da NB 62 (1979) define publicações periódicas como: “fascículos, números ou partes editadas a intervalos pré-fixados, por tempo indeterminado, com a colaboração de diversas pessoas, sob a direção de uma ou várias, em conjunto ou sucessivamente, tratando de assuntos diversos, segundo um plano definido.

O dicionário Silveira Bueno “periódico” define assim:

Periódico, adj. Relativo a período; que se repete com intervalos regulares; que manifesta certos fenômenos ou sintomas em horas ou dias certos; designativo da obra ou publicação que aparece em tempos determinados; s.m. jornal com dias fixos para a sua publicação. (BUENO, 1991).

De acordo com Souza (1992 p.18), periódicos são:

Publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas, mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido.

Meadows descreve que o termo *periodical* só entrou em uso a partir do século XVIII “e se refere a qualquer publicação que apareça em intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores” (MEADOWS, 1999, apud MAIA 2005, p.32).

A NBR 6021, (2003, p.3) apud Bittencourt (2004, p.16), denomina periódico toda publicação editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).

A rede *International Standard Serial Number* – ISSN, tendo como centro nacional no Brasil o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, considera as publicações seriadas ou *serials* como categoria maior, tomando por base o conceito extraído da ISO 3297. A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – estabeleceu norma baseada na ISO 3297 de 1998, que define esse tipo de edição como: “Publicação, em qualquer suporte, editada em partes sucessivas, com conteúdo corrente, designação numérica e/ou cronológica e destinada a ser continuada indefinidamente.” (ABNT NBR 10525, 2005, p.1), definição essa que abrange tanto publicações impressas quanto eletrônicas¹.

Destacando a importância dos periódicos, Campello (1993, p.41) afirmava que:

Embora ligado à ciência desde sua origem, o periódico como veículo de comunicação, tem ampliado, ao longo do tempo, o seu papel. Atualmente constata-se o aparecimento de periódicos com finalidades variadas, a exemplo dos periódicos técnicos e comerciais.

Os periódicos têm elementos importantes para pesquisa, pois é através deles serviços que a biblioteca disponibiliza informações sobre assuntos atuais. Nesse aspecto o periódico também é tido como veículo de comunicação científica, técnica e profissional, bem como social de maior prestígio.

Campello (1993, p. 45) comenta que “As críticas feitas hoje em dia ao periódico são tantas que têm sido tentadas varias alternativas para substituí-lo, como veículo de comunicação científica”. No entanto GROGAN (2) apud Campello (1993, p.45), diz que nenhuma dessas iniciativas teve sucesso, e isto indica que o periódico ainda sobreviverá por muito tempo.

¹ CASTEDO, Raquel da Silva. **Revista científica on-line de comunicação no Brasil:** a produção editorial sob o impacto da tecnologia digital. Orientadora; Ana Claudia Gruszynski PPGCOM/UFRGS: Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.raquelcastedo.com/dissertacao/cienciaecomunicacao/2.1.1.html>> Acesso: 11/08/2012.

O apego ao esquema tradicional do periódico e a importância de sua função social ainda são muito grandes.

De acordo com Oliveira (2002), “os periódicos têm um papel importante no fomento da qualidade da pesquisa e para o avanço do conhecimento, mediante seleção e divulgação dos trabalhos.”. Destaca a importância dos artigos em periódicos, que representam uma relevante parte do fluxo de informação atualizada originado com a atividade científica de pesquisa.

A produção científica, divulgada em forma de artigos publicados em periódicos, é importante sob vários aspectos:

- os artigos podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente;
- os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, além do que a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação contida neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, é mais lenta;
- os artigos de periódicos atingem mais velozmente que teses e dissertações um público maior serve como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização dos que os lêem.

A propósito, para Scalzo (2003, apud PORTELA, 2009) “uma revista de informação geral é um veículo de comunicação, um produto, um negócio, uma marca, um objeto, um conjunto de serviços, uma mistura de jornalismo e entretenimento (p. 11). A autora acredita que:

A revista é também um encontro entre um editor e um leitor, um contato que estabelece um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a construir identidade, ou seja, cria identificações, dá sensação de pertencer a um determinado grupo. (SCALZO, 2003, p. 12).

Conforme os autores a revista tem como função “unir e fundir entretenimento, educação, serviço e interpretação dos acontecimentos”. Para Nascimento (2002, apud PORTELA, 2009), que amplia e reforça o conceito, a revista pode ser definida como:

Uma publicação periódica de formato e temática variados que se difere do jornal pelo tratamento visual (melhor qualidade de papel de impressão, além de maior liberdade na diagramação e utilização de cores) e pelo tratamento textual. (NASCIMENTO, 2002, p. 18).

Para Portela (2009) o “texto é, pois, um dos componentes da revista com características específicas, que faz com que o veículo seja visivelmente distinto dos demais. Porém, não é somente o texto de revista que possui especificidades próprias, há vários atributos, como a segmentação e a periodicidade, dentre outros, que contribuem para confirmar essa distinção entre a revista e os demais veículos de comunicação”.

Há características que fazem da revista um meio de informação capaz de atrair os mais variados leitores, independente de gênero, idade e classe social, visto que há publicações para os mais diferentes interesses e gostos, como "revistas de sala, de cozinha, de quarto, de banheiro..." (SCALZO, 2003, p.14 apud PORTELA, 2009).

Por isso, Portela (2009) escreve que:

Uma das características marcantes do veículo revista de informação geral e que tem contribuído, cada vez mais, para conquistar leitores é a capacidade de oferecer informação mais analítica e aprofundada. Sem a "superficialidade" e/ou a "pressa" impostas aos jornais diários, à televisão e, principalmente, à internet, a revista é capaz de fornecer maior quantidade de informações sobre fatos que já foram publicados por outros veículos.

Villas Boas (1996 apud PORTELA, 2009) acredita que com mais tempo para extrapolações analíticas do fato, as revistas podem produzir textos mais criativos, utilizando recursos estilísticos geralmente incompatíveis com a velocidade do jornalismo diário. A reportagem interpretativa é o forte.

Em seguida, a mesma autora descreve que a “periodicidade, que mais frequentemente pode variar entre semanal, quinzenal ou mensal, permite que a revista cumpra esse papel de análise dos fatos de uma forma mais evidente e contundente que os outros veículos. [...] Outra vantagem da revista em relação aos demais veículos é a segmentação, ou seja, há inúmeras publicações para os diferentes tipos de leitores”.

Para Scalzo (2003, p. 14 apud PORTELA, 2009 p. 4) "a segmentação por assunto e tipo de público faz parte da própria essência do veículo". Ainda de acordo com a autora os tipos de segmentação mais comuns são: por gênero (masculino e feminino), por idade (infantil, adolescente, adulta), geográfica (cidade ou região) e por tema (cinema, esportes, ciência...).

Dentro dessas grandes correntes, é possível existir [...] "segmentação da segmentação". Por exemplo, partindo do público de pais de crianças, é possível fazer revistas para pais,

para mães, para mães de bebês, para mães de bebês gêmeos, para mães de bebês gêmeos que moram em São Paulo... (SCALZO, 2003, p. 49 apud PORTELA, 2009).

Quanto às diferenças entre revistas científicas e não científicas, de acordo com Bueno (2010) “há diferenças sensíveis entre divulgação científica mediada pela grande imprensa (por exemplo, os jornais O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo e as revistas Veja e Época), pelas revistas ditas segmentadas (Info, Panorama Rural, Java Magazine e outros títulos) e pela TV aberta ou fechada”. E ainda de acordo com este mesmo autor “é importante admitir que, mesmo se considerando o grupo fechado de revistas consideradas como de divulgação científica, existem distinções importantes em termos de audiência, temáticas e nível de discurso. Este é o caso das revistas Superinteressante, Galileu, Ciência Hoje, Pesquisa FAPESP e a Scientific American Brasil”.

São várias as definições para periódicos, porém, todas mencionam em comum suas estruturas e características em fascículos publicados em tempos regulares, por vezes irregulares, obedecendo a uma sistematização universal.

3.2 PERIÓDICOS: TIPOS

Os tipos de publicações periódicas em geral são: revistas impressas de conhecimentos gerais e científicas e revistas eletrônicas, jornais, boletins informativos ou de divulgação, atas, anuários, entre outros. Constitui assim, um tipo de publicação seriada, tendo como principal característica a periodicidade, a publicação a intervalos regulares de tempo.

3.2.1 Revistas impressas de conhecimentos gerais

De acordo com Batista, Abreu (p.02) vamos encontrar os seguintes esclarecimentos: “As revistas chegaram ao Brasil juntamente com a corte portuguesa, no início do século XIX. A autorização para imprimir em território nacional veio com a autorização para a instalação da Imprensa Régia, em 1908, determinada por D. João VI” e a primeira revista de que se tem conhecimento são “As Variedades” ou “Ensaio de Literatura” que surgiu em Salvador no ano de 1812.

De acordo com esses mesmos autores, a revista baiana também tinha “cara e jeito de livro” e se propunha a publicar

discursos sobre costumes e virtudes sociais, algumas novelas de escolhido gosto e moral, extratos de história antiga e moderna, nacional ou estrangeira, resumo de viagens, pedaços de autores clássicos portugueses – quer em prosa, quer em verso – cuja leitura tenda a formar gosto e pureza na linguagem, algumas anedotas e artigos que tenham relação com os estudos científicos propriamente ditos e que possam habilitar os leitores a fazer-lhes sentir importância das novas descobertas filosóficas (SCALZO, 2003, p.27 apud BATISTA;ABREU)

Contando com a colaboração da elite intelectual da época, “surge no Rio de Janeiro, outros periódicos como os ‘Anais Fluminenses de Ciências, Artes e Literatura’, lançada em 1822”. A proposta editorial foi de abranger os vários campos do conhecimento humano, atendendo aos interesses dos bacharéis de direito, engenheiros, médicos, cientistas e outros profissionais liberais que começavam a atuar no país que acabava de se tornar independente do domínio português. (Batista, Abreu p.04).

Em seguida, ainda de acordo Batista, Abreu (p.04) “as revistas de variedades surgem no Brasil, efetivamente, em 1849, com a publicação de ‘A Marmota da Corte’, periódico que abusa no uso das ilustrações como forma atrair leitores, inclusive os não alfabetizados pertencentes às classes abastadas” [...] Em 1864, trouxe aos seus leitores cenas dos campos de batalha da Guerra do Paraguai, a guerra do Brasil Imperial contra Solano López, o “tirano” governante paraguaio.

No Brasil, de acordo com Portela (2009) a história das revistas semanais de notícias começa com *O Cruzeiro*, publicada em 1928. *O Cruzeiro* falava de cinema, esportes, saúde e tinha seções de charges, política, culinária e moda. Era uma publicação que, segundo Scalzo (2003, p. 30), estabeleceu "uma nova linguagem na imprensa nacional, através da publicação de grandes reportagens e dando uma atenção especial ao fotojornalismo".

Posteriormente, no início do século XX, como ressalta as autoras Batista, Abreu (p.17) “acompanhando a crescente evolução da indústria no país, começam a surgir os mais variados tipos de publicações”. [...] “Na carona desse ‘boom’ de publicações, Victor Civita e Mino Carta criam, em 1968, a revista *Veja*, uma publicação brasileira da Editora Abril S.A.,[...] Abordando temas do cotidiano da sociedade brasileira como economia, política, guerras e outros conflitos territoriais, cultura e aspectos diplomáticos, entre outros, *Veja* apresenta seções fixas – sobre cinema, música, literatura e a ‘famosa entrevista das páginas amare-

las', no princípio de cada edição.[...] Depois disso vieram IstoÉ; IstoÉ Senhor; Afinal; Exame e Época, que marca o ingresso das Organizações Globo no mercado editorial brasileiro das revistas semanais de interesse geral.

Outros tipos de revistas surgiram, fora do Brasil, no século XIX, como as “literárias e as científicas. Algumas delas, como a Scientific American e a National Geographic Magazine, ainda existem até os dias atuais” (Portela, 2009, p. 6).

Portanto, atualmente, conforme informações disponibilizadas por Tamanaha (2006 apud BATISTA, ABREU), “o meio revista alcança principalmente as classes A e B no Brasil (67%). Entretanto, o público feminino, entre 10 e 29 anos, compõe cerca de 56% dos leitores de magazines.[...] Com isso, não se espera ações noticiaristas das revistas; ao contrário, buscase no texto preparado para as páginas de uma revista uma visão mais elaborada do fato, relacionando-o com aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, culturais, educacionais, etc”.

Neste mesmo contexto, acompanhando o crescimento da indústria têxtil no Brasil, começa a aumentar também o número de revistas femininas. De acordo com Portela (2009), no século XX surgiram: Manequim (1959), a primeira revista de moda; Cláudia (1961), abordando moda, beleza, culinária; e Nova (1970). De acordo com a mesma autora, foi também a partir da década de 60 que se deu a proliferação das revistas destinadas ao público masculino. Foram lançadas: Fairplay (1966) que durou pouco por problemas com a censura; Ele e Ela (1969), com temas comportamentais; Status (1974); Homem (1975), que depois passou a se chamar Playboy. Na década de 80 surgem as revistas que tratam de cuidados com a saúde e o corpo: Saúde, Boa Forma, Corpo a Corpo, Plástica e Dieta.

As revistas semanais de informação geral surgiram "para atender à necessidade de informar com concisão em um mundo já congestionado pela quantidade de informações impressas" (SCALZO, 2003, p. 22 apud PORTELA, 2009).

Portela (2009) afirma que “esses tipos de publicação são, na atualidade, as mais lidas por um tipo de público que busca informação mais aprofundada e analítica”. Como ressalta Tavares (2008 apud PORTELA (2009):

A informação aí presente visa a atingir não apenas o objetivo de manter as pessoas informadas - no sentido de saber sobre o mundo. Mas também a, explicitamente, situar as pessoas no mundo, oferecendo, tematicamente, tópicos que permitem um reconhecimento, uma identificação, um posicionamento frente à realidade. (TAVARES, 2008, p. 12).

Revistas de publicações gerais, essas publicações abordam questões gerais, em função dos objetivos que regem sua proposta editorial. O interesse pelas questões educacionais, por parte da sociedade, e um mercado editorial promissor estão fazendo que empresas de comunicação de massa, organizações não governamentais e associações profissionais criem veículos próprios. Distinguem-se duas subcategorias: genéricos de ampla circulação e de circulação restrita (ORTEGA; FÁVERO; GARCIA, 1998 apud SANTOS, 2010).

Portela (2009) menciona que, na atualidade, Veja, Isto É, Época, Carta Capital e Da Semana, são as revistas semanais de informação geral de maior circulação no Brasil dos dias atuais.

3.3 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

A formação e desenvolvimento de coleções segundo Fagundes (2011), era uma atividade mais direcionada às coleções de periódicos e enciclopédias. Hoje encontramos coleções de e-books, book serie normas técnicas, entre outras.

Este mesmo termo de acordo com Vergueiro (1993) “é recente na literatura bibliotecônica [...] no entanto, o desenvolvimento da Biblioteconomia, tal como acontece com qualquer ramo da ciência, foi aos poucos fazendo a síntese de preocupações antes dispersamente encontradas, gerando o aparecimento de uma nova especialidade, o desenvolvimento de coleções [...]”.²⁵

Para Baughman (1979 apud VERGUEIRO 1993 p.4), entende que o “desenvolvimento de coleções” precisa ser focado sob um ponto de vista estruturalista, querendo, com isto, significar “a procura de um padrão de relacionamento” “[...] O desenvolvimento de coleções é entendido por vários componentes [...]”:

- a) uso: grupo de demandas;
- b) conhecimento: grupo de disciplinas, assuntos, tópicos e áreas de estudo;
- c) biblioteconomia: grupo de relações entre as literaturas dos diversos assuntos.

Ainda nessa visão, para Baughman, conforme pode ser visualizado pela figura idealizada por este autor (Anexo A) “o desenvolvimento de coleções irá constituir-se, então, no en-

tre cruzamento de planejamento, implementação e avaliação de coleções, que serão assim definidos”:

a) planejamento da coleção – é um projeto para a acumulação de documentos afins, da maneira determinada pelas necessidades, propósitos, objetivos e prioridades da biblioteca;

b) implementação da coleção – trata do processo de tornar os documentos acessíveis para uso;

c) avaliação da coleção – envolve seu exame e julgamento em relação aos objetivos e propósitos estipulados.

Conforme a autora Figueiredo (1993), para avaliação de coleções é importante a definição de termos como: desenvolvimento da coleção, seleção, aquisição, avaliação de coleção, revisão de coleção, desbastamento e preservação.

Do mesmo modo, Evans (1979 apud VERGUEIRO p.5) “é, aliás, bastante elucidador a este respeito, pois enfatiza o caráter cíclico do desenvolvimento de coleções, sem que uma etapa chegue a distinguir-se ou sobrepor-se às demais”.(Anexo B)”[...] A figura é bastante esclarecedora, além do mais, por deixar claro que este é um processo ininterrupto, tendo necessariamente de transformar-se em atividade rotineira das bibliotecas, garantia única de sua efetividade [...]”.

3.3.1 Seleção de periódicos

O serviço de seleção tem por atribuição selecionar e adquirir matérias bibliográficas em qualquer suporte seja através de compra, doação ou permuta.

Seleção é “um processo decisório fundamentado no controle bibliográfico da literatura em oferta e de acordo com as necessidades inerentes da população usuária, potencial que terminará as melhores opções para a aquisição” MIRANDA (1978 apud SOUSA, 1992).

Já para o autor Vergueiro (2010, p.27) “A seleção de uma publicação periódica difere basicamente da de um livro ou monografia no sentido de que na primeira estabelece-se um compromisso com sua continuidade, enquanto no livro a decisão se esgota naquele momento”. “[...] ela deverá necessariamente adquirir, e provavelmente conservar, o título como um todo, a partir do momento em que optar por ele [...]”.

Em Brasileiro (2006, p.03) vamos encontrar o seguinte esclarecimento sobre seleção. “Isso porque não podemos abarcar o universo de tudo o que foi escrito por todos os escritores de ficção brasileira de todos os tempos – daí a idéia de seleção, pautada nos critérios aqui explicitados.”

Os critérios de seleção de acordo com a Seleção Bibliografia em Literatura Brasileira (2006, p. 4).

Para tal “garimpo”, foram indispensáveis as consultas a obras de referencia, as entrevistas com professores universitários especializados em literaturas brasileiras bem como as listas que as editoras fornecem contendo o material publicado recentemente, e ainda revistas literárias e/ou culturais de qualidade, a exemplo da Contingente Multicultural; a Bravo! e a Livros. Na lista estão os sites www.paralelos.org, que funcionaram como celeiros virtuais para a descoberta de informações literárias e de nomes que prometem ser gratas surpresas nas prateleiras das bibliotecas do SESC em todo o país.

3.3.2 Aquisição

Aquisição é a etapa que envolve e compreende quais os itens que devem entrar ou não na unidade de informação, devendo atingir os objetivos da biblioteca e seus usuários.

Aquisição, conforme Vergueiro (1989), e o processo de obter obras para a coleção da biblioteca, sejam através da compra, da doação ou permuta.

Com relação a aquisição as etapa iniciais para tomada de decisão e de acordo com Raghavan (1983), apud SOUZA (1992), apresentam vários modelos para tomada de decisões para aquisições de periódicos, mas, somente este modelo é o mais apropriado:

- O modelo de Houghton e Prosser: esta baseada na hipótese de que o numero de uso feitos de um periódico, durante um determinado período, e um critério eficaz a ser adotado na formulação da política de aquisição de periódicos.

E a aquisição de acordo o Comitê de Alerta (1978, apud SOUSA, 1992 p. 54) é dividida em três setores com suas respectivas atividades.

- 1) Seleção;
- 2) Verificação e empenho para aquisição;
- 3) Processamento.

. Mercadante e Arnoldi (1986), desenvolveram um estudo acerca de como devem ser gastos os recursos disponíveis para aquisição através de compra, abordando aspectos referentes á aquisição de periódicos nacionais e estrangeiros. São eles:

- a) através de licitação;
- b) com dispensa de licitação;
- c) compra por conta adiantamento e/ou suprimento.

3.3.3 Indexação, catalogação e conservação

A indexação é um dos processos mais importantes para a recuperação da informação em todos os suportes do conhecimento. A indexação é segundo Navarro (1999 apud SILVA; FUJITA 2004, p. 137):

Um processo destinado a identificar e descrever ou caracterizar o conteúdo de um documento mediante a seleção das matérias sobre as quais versa (indexação sintética) ou dos conceitos presentes (indexação analítica) para sua expressão da língua natural e sua reunião em índice, com o objetivo de permitir posterior recuperação dos documentos pertencentes a uma coleção documental ou conjunto de referências documentais como resposta a uma demanda acerca do tipo de informação que este contém.

Manhã (2008, p. 2-3) afirma que “a indexação dos periódicos mostra-se essencial neste ambiente, uma vez que permite que a informação se torne visível à comunidade científica, de forma rápida e sistemática”. Este mesmo autor ainda descreve que:

A indexação é a responsável pela descrição semântica, ou de conteúdo, ao passo que a catalogação seria o processo técnico de representação descritiva dos documentos, definição de pontos de acesso. A catalogação visa criar representações dos documentos, conhecidos como fichas de catalogação, ou fichas catalográficas, que descrevem tanto os aspectos físicos, objetivos do documento (autor, título etc.), quanto os aspectos de conteúdo, ou seja, o assunto ou assuntos de que trata. À atividade de descrição dos aspectos físicos costuma se dar o nome de catalogação descritiva, e à do conteúdo, catalogação por assunto. (DIAS; NAVES, 2007, p.16).

A conservação de qualquer material informacional independente de sua forma e inclui ambiente apropriado, móveis adequados, limpeza, encadernação e preservação contra agentes biológicos como: fungos e insetos.

3.3.4 Desbaste

De acordo com Lancaster (1996) “desbaste pode melhorar a qualidade de um acervo[...]. Mas a principal razão para se desbastar um acervo é economizar o espaço, ou melhor, otimizar o aproveitamento do espaço disponível em uma biblioteca[...]”.

Scalco (2010) define desbastamento como sendo o “ processo pelo qual se retira do acervo ativo títulos e/ou exemplares, partes da coleção, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção”.

3.3.5 Descarte

Após passar pela avaliação dos responsáveis pela seleção dos periódicos, o material dispensável deverá ser retirado do acervo.

Descarte “representa uma decisão final de análise de situação de cada título, a definição de que o mesmo já não preenche aquelas condições que justificaram sua aquisição” (VERGUEIRO, 1989, p. 76).

Conforme Silva et. al (2004) o descarte é um processo, através do qual o material bibliográfico é retirado da coleção, após ser avaliado, para ser doado ou eliminado, permitindo a economia de espaço.

Para Scalco (2010), alguns dos critérios para descarte de periódicos são:

- coleções não correntes que não apresentam demanda;
- periódicos de divulgação geral e/ou de interesse temporário;
- periódicos recebidos em duplicata; e,
- coleções de periódicos de caráter não-científico

3.4 ESTUDO DE USO

Os estudos de uso tiveram seu início há mais de um século. E eram conhecidos como levantamento bibliográfico, no qual eram consideradas as estatísticas sobre empréstimos realizados, cópias fornecidas, questões respondidas, livros solicitados, dentro outras.

Para compreender as mudanças do significado de *estudos de uso*, foi realizada uma re-
Stewart (1975 apud ANDRADE, ELEUTÉRIO, NORONHA, 1978), da mesma forma, salien-
ta que o melhor meio para medir a importância de um periódico para uma biblioteca, é o uso
dele feito pelos seus leitores.

Figueiredo (1990), define o uso como “o que um indivíduo realmente utiliza. É a ne-
cessidade ou desejo recebido pelo indivíduo”. A autora ainda menciona que os indivíduos po-
dem utilizar somente o que está disponível. O uso é, portanto, dependente da provisão e aces-
sibilidade da biblioteca ou serviço de informação.

Registrando levantamento bibliográfico ou levantamento bibliotecário como estudos
de uso, no início dessa prática, Kronka Dias e Pires (2004 p. 20), menciona que o objetivo
dos “estudos de uso são para avaliar o quanto e como uma coleção específica está sendo utili-
zada”. A autora cita também que este estudo de periódicos deve ser feito antes de tomar deci-
são sobre o cancelamento de assinaturas. São dados coletados do uso do material dentro da
biblioteca, opiniões de professores para que indiquem que títulos são de fato importantes para
suas disciplinas, principalmente.

Kronka Dias (2004, p.20), indicando variáveis para avaliar o uso, diz que:

“pode ser determinado por diversos fatores como popularidade e disponibilidade
em relação ao uso e são utilizados para mensurar a demanda de informação, funcio-
nar como subsídio ao processo de planejamento e avaliação, desenvolver listas bá-
sicas de títulos, normalmente títulos de periódicos para identificar prováveis descar-
tes ou cancelamento de assinaturas”.

3.5 ESTUDO DE USUÁRIOS

De acordo com Figueiredo, estudos de usuários são investigações que se fazem para
saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou não, para saber se as neces-
sidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informa-
ção estão sendo satisfeitas de maneira adequada. (FIGUEIREDO, 1994, p.7)

A mesma autora, em 1979, já anotava que os estudos de usuários se dividiam em du-
as abordagens, o Paradigma Clássico e o Paradigma Moderno, e Ferreira (1997) as distingue
em Abordagem Tradicional e Abordagem Alternativa.

Sanz Casado (1994 apud NASCIMENTO 2011) define o estudo de usuário como “o conjunto de estudos que trata de analisar, qualitativamente e quantitativamente, os hábitos de informação dos usuários”.

Para Wilson-Davis (1977, apud NASCIMENTO 2011) estudo de usuário é o “estudo de quem demanda, necessita ou recebe o que de alguém para quê”.

Segundo Choo (2003 apud CUNHA 2009) os estudos de usuários têm sido um componente de pesquisa em áreas diversificadas como a psicologia cognitiva, estudo da comunicação, difusão de inovações, recuperação da informação, sistemas de informação, tomada de decisões e aprendizagem organizacional. Crespo e Caregnato (2003, apud CUNHA p. 44) completam que “comportamento de busca e uso da informação são um tópico de pesquisa já há algum tempo nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação”.

Nesse mesmo contexto os Autores Baptista e Cunha (2007 p.169), explicam “estudo de usuários” é tema de pesquisa há mais mais de 40 anos. Sendo que, ao longo dessas décadas os seus objetivos parecem que permaneceram imutáveis, quais sejam, coletar dados pra criar ou avaliar produtos e serviços informacionais, bem como entender melhor o fluxo da transferência da informação. O estudo de usuários, mesmo com nomenclaturas diferentes, continua inalterável em sua forma de coleta como, encontrar hábitos dos usuários e estudar maneiras de buscar informações contidas em documentos. O âmbito dos estudos de usuários da informação não é bem delimitado e abrange desde os levantamentos de empréstimos em bibliotecas até pesquisas sobre o comportamento do usuário (PINHEIRO, 1982, apud ARAUJO, 2009 p.1).

Wilson (1999 apud KELLEY, COSTA, 2010 p.21), após várias análises sobre o tópico, amplia significativamente a idéia, salientando que o tema pode ser compreendido de maneira mais abrangente. Para tanto, deve-se inseri-lo no campo do comportamento humano e denominá-lo comportamento informacional.

A autora ainda propõe em seu artigo quatro definições relacionadas ao comportamento informacional:

- comportamento informacional: a totalidade do comportamento humano em relação ao uso de fontes e canais de informação, incluindo a busca da informação passiva ou ativa;

- comportamento de busca da informação: a atividade ou ação de buscar informação em consequência da necessidade de atingir um objetivo;
- comportamento de pesquisa de informação: o nível micro do comportamento, em que o indivíduo interage com sistemas de informação de todos os tipos;
- comportamento do uso da informação: constitui o conjunto dos atos físicos e mentais e envolve a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios do indivíduo.

São grandes as mudanças nos serviços de informação, permitindo novas configurações para os estudos de usuários, porém sua forma de coleta de dados pouco tem alterado, mantendo uma abordagem tradicional. De qualquer forma, qualquer que seja o método usado, ajudará a unidade de informação a atender da melhor maneira seus usuários.

3.6 POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES

De acordo com Vergueiro (1989, p.27) uma política de desenvolvimento de coleções deve subsidiar o profissional da informação sobre:

- a) que material fará parte da coleção (tanto em termos de conteúdo quanto de formato, incluindo a política da biblioteca para acesso aos materiais cuja posse não lhe é de interesse);
- b) quando e sob quais condições este material poderá ingressar no acervo (políticas de seleção, aquisição, doação, etc.);
- c) que necessidades específicas e de que parcelas da comunidade ele deve atender (incluindo-se os métodos para obtenção destas informações);
- d) como será avaliada a importância do material para a biblioteca, uma vez incorporado à coleção (métodos para avaliação da coleção);
- e) quando e sob quais condições ele será retirado do acervo (políticas de remanejamento e descarte).

Ainda, de acordo com Vergueiro (1989), para planejar a aquisição do material é necessário:

- a) obter informações sobre os materiais desejados pela biblioteca;
- b) efetuar o processo de compra dos materiais;
- c) manter e controlar os arquivos necessários;

d) administrar os recursos disponíveis para aquisição.

Segundo Lima, Figueiredo (1984 apud SOUZA 1992), política de aquisição “ é um conjunto de diretrizes e normas que visa estabelecer opções, delinear estratégias gerais, determinar instrumentos e descobrimento de coleções, em consonância com os objetivos da instituição e dos usuários do sistema”

Fosket (1969, apud SOUZA,1992), afirma que é importante a participação dos especialistas no processo de seleção, [...] portanto, torna-se necessário que aqueles que utilizam as publicações periódicas , participem diretamente, no sentido de haver melhor entrosamento entre bibliotecários e usuários[...] no caso de seleção de periódicos que vão ser adquiridas por assinaturas, se for renovação, fazer uma revisão através das listas de publicações que circulam ou das solicitadas às bibliotecas, pois, haverá mudanças, com o próprio interesse do usuário e considerando-se também que estes periódicos são bastante oneroso.

Portanto é de grande importância o entrosamento entre bibliotecários e diversos setores da instituição na qual trabalha.

4 METODOLOGIA

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para atender aos objetivos propostos nesta pesquisa. Diante disto, foram estabelecidos: delimitação do campo de pesquisa, classificação da pesquisa, etapas e técnicas utilizadas na pesquisa.

4.1 DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA, DE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS

O local escolhido para a aplicação da pesquisa foi a Biblioteca do Centro Educacional SESC Cidadania, criada com a finalidade de fornecer apoio ao corpo pedagógico e alunos, estando à disposição de seus usuários de segunda-feira a sexta-feira, das 7h às 17h45.

A biblioteca possui uma área de 437,88 m², permitindo um espaço dinâmico com cinco ambientes climatizados: sala de leitura, audioteca, laboratório de informática, sala de estudos, e o acervo geral da Unidade. De acordo com o Manual da Família (2012)², a biblioteca atende todos os alunos e servidores, desenvolvendo ações de incentivo ao gosto pela leitura, auxílio às consultas, ao estudo e às pesquisas escolares impressas e eletrônicas. Além do apoio pedagógico, oferecem serviço de empréstimos domiciliares aos alunos e servidores, como as demais bibliotecas do SESC.

O quadro funcional da unidade de informação é constituído por uma bibliotecária, duas auxiliares de biblioteca e duas estagiárias de biblioteconomia que atendem os cinco ambientes e mais as ações externas à Biblioteca, elaborando as ações e executando-as. Utilizam o sistema de automação Informa web para as ações internas pertinentes à Biblioteca e para empréstimos domiciliares.

A biblioteca do SESC Cidadania caracteriza-se pelo enfoque escolar, portanto, contempla seus serviços para 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental 1, aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental 2 e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino.

No térreo encontra-se o acervo geral informatizado para pesquisas e consultas locais, equipado com mobiliário adequado para leitura e o balcão de empréstimo. As estantes são de

² **Manual da Família**- são orientações dirigidas a todos os membros da comunidade SESC Cidadania, desde os princípios que norteiam a instituição até as regras de convivência no espaço escolar.

livre acesso. O primeiro piso é destinado aos estudos em grupos; no segundo encontra-se a sala da administração da biblioteca, sala de leitura, audioteca e o laboratório de internet. Todos esses espaços podem ser utilizados pelos professores depois dos intervalos, desde que agendem com antecedência, e raramente são cedidos aos alunos que se encontram fora do horário de aula. Neste caso, apenas com acompanhamento de alguém da equipe da biblioteca.

A biblioteca do SESC Cidadania disponibiliza um acervo de aproximadamente 14 mil exemplares. O acervo é classificado³ de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU) e catalogado⁴ de acordo com o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2); é composto por livros didáticos, paradidáticos e literários, multimeios e periódicos, sendo revistas, gibis e um jornal local. Nem todo seu acervo é automatizado uma vez que nem todos periódicos são cadastrados na base de dados, constando apenas as revistas Sinais Sociais, Revista de História da Biblioteca Nacional e Intercâmbio, todas ofertadas pelo Departamento Nacional do SESC. A coleção de periódicos da biblioteca é composta por 24 títulos que abrange diversas áreas do conhecimento. São adquiridos por assinatura ou compra em banca; a doação é esporádica e não há permuta.

Como delimitação da pesquisa foram analisados 13 (treze) títulos que atendem os objetivos educacionais: Galileu; Guia Prático Ensino Fundamental I; Guia Prático Educação Infantil; Ciências Hoje das Crianças; História Viva; National Geographic Brasil; Carta na Escola; Nova Escola; Super Interessante; Profissão Mestre; Gestão Educacional; Conhecimento Prático da Literatura; Conhecimento Prático da Língua Portuguesa. Esses os títulos mais vinculados com o projeto pedagógico. As abordagens dos assuntos dos títulos destas revistas constam no APÊNDICE D.

Sendo esses periódicos (revistas) fontes de informação e de apoio às atividades de ensino, considera-se de grande valor, pois destinam-se a ensinar sob várias maneiras por meio da consulta local e dos empréstimos internos. Porém, o único mobiliário adequado para armazenar e divulgar é a estante expositora com prateleiras inclinadas e um espaço horizontal para guarda de exemplares anteriores, não tendo guarda adequada para exemplares em sua totalidade e que atenda às eventuais necessidades demandadas.

³ **Classificação:** define e agrupam áreas do conhecimento, assuntos genéricos e específicos iguais e similares, bem como, localização dos livros nas estantes

⁴ **Catalogação:** define as entradas das informações preliminares dos materiais bibliográficos, visando a recuperação e disseminação da informação através dos pontos de acesso pré estabelecidos.

4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, e permite a análise e a tomada de ações pela alta administração da biblioteca. Segundo Tobar e Romano Yalour (2001, p. 69), “[...] pesquisa exploratória é aquela realizada em áreas e sobre problemas dos quais há escasso ou nenhum conhecimento acumulado e sistematizado”.

Segundo Tobar e Romano Yalour (2001, p.70), a pesquisa é caracterizada como aplicada quando tem finalidades práticas e é motivada, “[...] fundamentalmente pela necessidade de resolver problemas concretos, mais ou menos imediatos”. O estudo segue uma abordagem qualitativa. De acordo com Bardin (2004, p.18, grifo do autor):

Na análise quantitativa, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a presença ou ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração.

4.3 ETAPAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.3.1 Coleta dos dados

Utilizaram-se três técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica em artigos e livros, sobre estudo de uso de periódicos, políticas de desenvolvimento de coleções, temas relativos a periódicos, considerando tudo que abordassem o tema em questão; técnica de entrevista pessoal e individual, mediante aplicação de questionário do tipo semi-estruturado.

Segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 201), “[...] o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas [...]”. Em nosso caso, optamos por aplicar pessoalmente o questionário, entremado de entrevista, junto aos usuários alunos e à bibliotecária. Já os professores os responderam através de e-mail.

4.3.2 Organização dos dados

Para o tratamento dos dados de natureza quantitativa, utilizou-se de percentuais gráficos, tabelas e quadro. E para os dados de natureza qualitativa utilizamos categorias temáticas. Essa técnica pode ser conceituada, segundo Minayo (1994, p. 70), como categorias temáticas que são empregadas para se estabelecer classificações. “Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

4.3.3 Aplicação do questionário

A pesquisa utilizou questionários semi-estruturados (APÊNDICE A, B e C) como instrumento de coleta de dados e antes de aplicá-los definitivamente, o questionário passou por um pré-teste, como convém.

Vale destacar que os alunos respondentes foram os que se encontravam no recinto da biblioteca. Assim, estudantes cadastrados ou não para empréstimo na biblioteca, por acreditar que essas técnicas fossem capazes de subsidiar um maior número de informações, sem se tornarem desgastantes.

Delimitou-se a quantidade de alunos por turmas a serem pesquisadas, que foram dois alunos por ano/turma de 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, totalizando sessenta entrevistados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta análise são descritos os resultados dos questionários dos professores, alunos e bibliotecária. A finalidade da análise de dados é: “Extrair significado dos dados brutos coletados”. (SANTOS, 2000, p. 47).

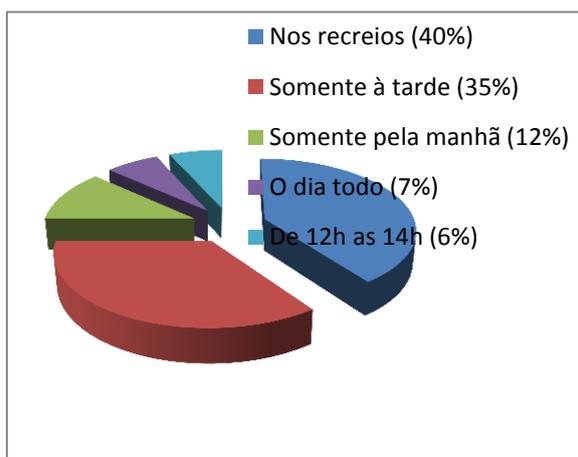
Foram respondidos 60 questionários de alunos, 21 de professores (de um universo de 87 professores) e da única bibliotecária.

5.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

Os resultados a seguir são referentes às respostas dos 60 alunos do ensino fundamental II e ensino médio.

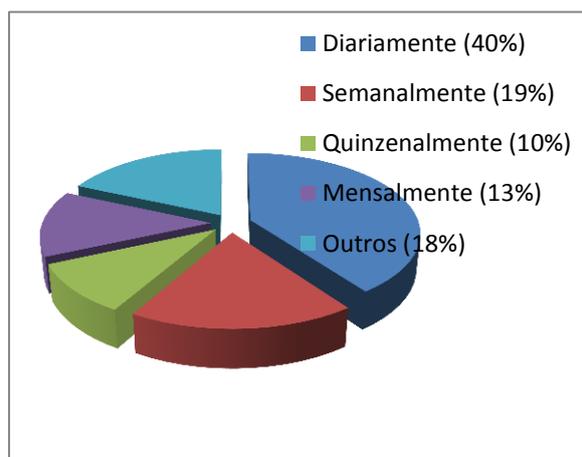
Dentre os alunos pesquisados, a maioria é frequentador diário da biblioteca, com 40% de frequência e 75% frequentam nos recreios e no chamado contra-turno ao período escolar, ou seja, o contra-turno SESC promove a mediação para que o educando perceba como o conhecimento se insere na sua existência cotidiana. Essa é a efetiva educação: aquela que ultrapassa a sala de aula. Conforme mostram os gráficos 1 e 2:

Gráfico 1- Respondentes frequentadores.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 - Horários que frequentam.

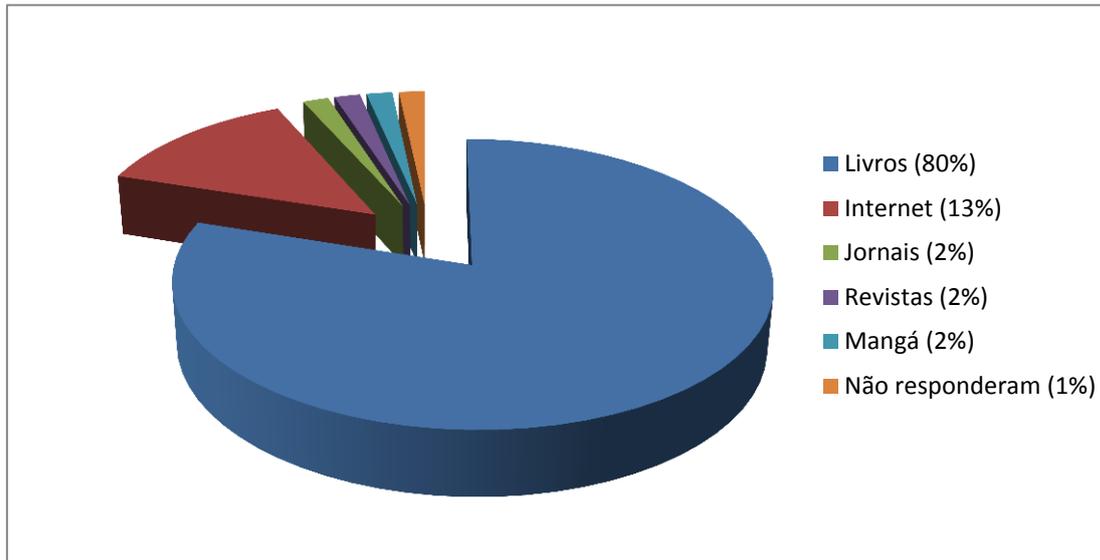


Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às consultas, 80% dos alunos destacaram os livros como primeiro material, seguido da Internet com 13% e os periódicos (jornais e revistas) com 2% cada. Na opção ‘Ou-

tros' 2% indicaram 'mangá' (história em quadrinhos de origem japonesa cuja leitura é de trás para frente) o que não caracteriza material para pesquisa.

Gráfico 3 - Material que utilizam para pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Do total de alunos respondentes, 40% utilizam revistas para leitura bem como para estudo, uma vez que não discrimina se a utilização seria para somente leitura ou somente estudo. Ao passo que, 60% não utilizam nem para estudo nem para leitura, conforme tabela abaixo.

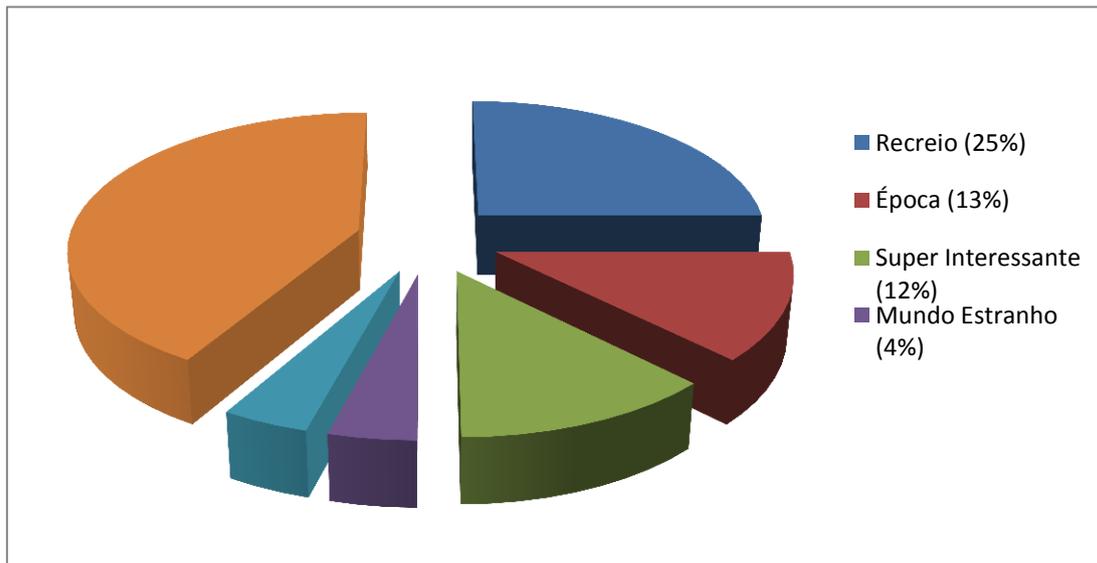
TABELA - 1 Utilização de revistas para leitura/estudo.

Opções	Respondentes	%
Não	36	60,00%
Sim	24	40,00%
Total	60	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando as respostas destes 40% que utilizam os periódicos para leitura e estudo, foi solicitado aos alunos que indicassem quais seriam essas revistas. A revista *Recreio*, por ser de curiosidade e atende a todas as classes, teve maior destaque com 25%. Mas, 42% não responderam esta questão.

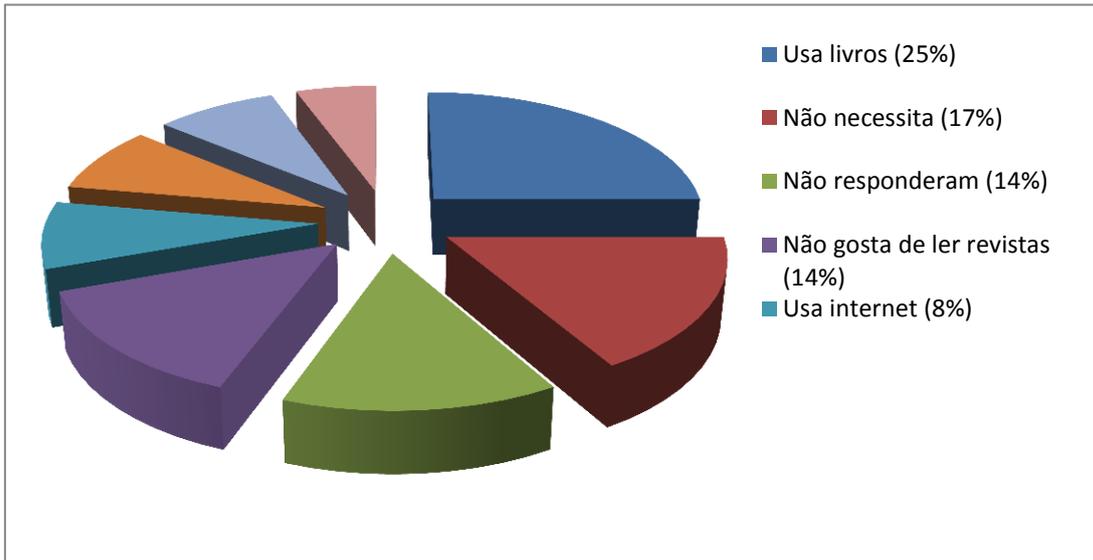
Gráfico 4. - Títulos de periódicos mais utilizados para leitura/estudo.



Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os 60% de alunos que não utilizam periódicos, 25% preferem livros, 14% não gostam de ler revistas e 17% dizem não necessitarem delas. O que chamou a atenção foram as respostas inusitadas como: indisponibilidade de tempo (8%), não presta atenção (8%) e estuda em casa (6%), conforme mostra a figura 4.1.

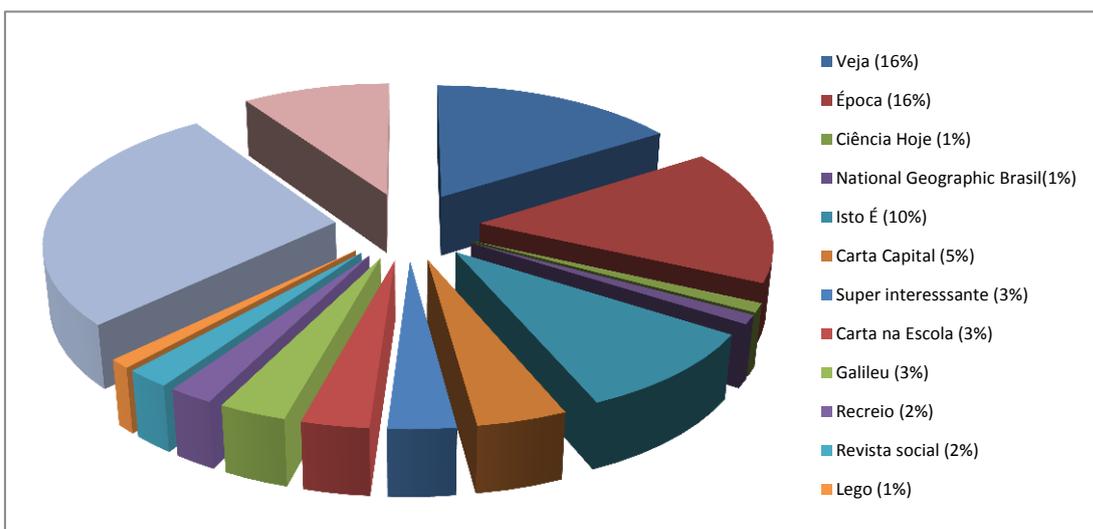
Gráfico 4.1- Justificativa para não utilização dos periódicos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos responderam que os títulos mais solicitados pelos professores foram as revistas *Época* e *Veja* empatadas em 16%, seguidas da revista *IstoÉ* e *Carta Capital* com 15% e 10% não responderam. Por outro lado, verificamos que os outros títulos solicitados pelos professores detêm um percentual de 16% como mostra o gráfico 5.

Gráfico 5- Títulos de revistas solicitados pelos professores.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 mostra o percentual de alunos que conhecem os títulos das revistas desta biblioteca, sendo que, 53% responderam que “não”, contrapondo-se aos, 47% que responderam que “sim”, conhecem as revistas da biblioteca.

TABELA - 2 - Conhece os títulos das revistas desta biblioteca.

Opções	Respondentes	%
Não	32	53,33%
Sim	28	46,67%
Total	60	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Destes 47% a Tabela 3 mostra com mais clareza as revistas que os alunos têm certeza que conhecem. Destaca-se, porém, que apresenta-se como opção vários títulos de revistas pertencentes ao acervo junto a outros títulos fora do acervo. Neste item foram aceitas várias respostas.

TABELA - 3 - Conhece os títulos das revistas desta biblioteca.

Títulos	Respostas	%
Veja*	38	10,19%
Época	36	9,65%
Isto é*	30	8,04%
National Geographic Brasil	28	7,51%
Galileu	26	6,97%

Nova Escola	21	5,63%
Carta na Escola	20	5,36%
Info	19	5,09%
<hr/>		
Caras*	18	4,83%
Ciência Hoje das Crianças	18	4,83%
Super Interessante	16	4,29%
Ciência e Vida*	16	4,29%
Conhecimento Prático da Literatura	15	4,02%
Criativa *	13	3,49%
Conhecimento Prático da Língua Portuguesa	11	2,95%
História Viva	10	2,68%
Guia Prático de Ensino Fundamental I	8	2,14%
Seleções	8	2,14%
<hr/>		
Guia Prático Educação Infantil	7	1,88%
Manequim*	7	1,88%
Profissão Mestre	4	1,07%
Gestão Educacional	4	1,07%
<hr/>		
Total de respostas	94	100,00%

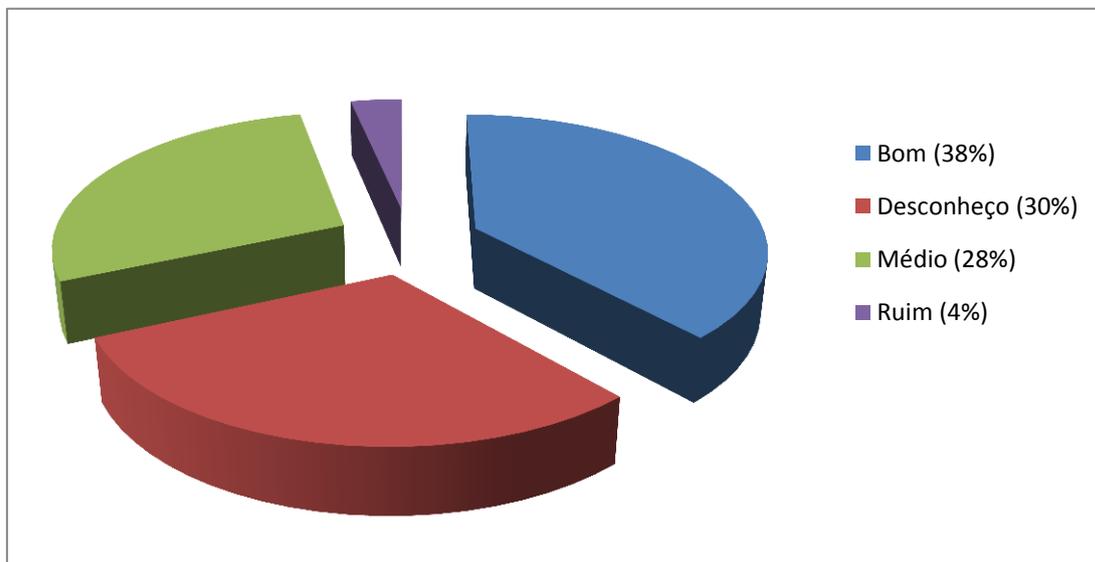
Fonte: Dados da pesquisa

(*) Não pertencem ao acervo.

A respeito do conhecimento que estes alunos afirmam ter, identificaram poucos títulos com baixos índices que não pertencem ao acervo: Caras (5%) Criativa (1%) Veja (11%) IstoÉ (8%) Manequim (2%) Ciência e Vida (4%).

Foi surpreendente saber que dos 53% que não conhecem as revistas, 66% avaliaram as revistas da biblioteca como conceitos ‘bom’ e ‘médio’ e 30% dos alunos desconhecem as revistas, conforme aponta o gráfico 6.

Gráfico 6 - Como avaliam as revistas da biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa.

Desses alunos pesquisados, conforme a tabela abaixo, 83% dos alunos são cadastrados na biblioteca para empréstimos; desses, 54% realizam empréstimos mensalmente, 18% semanalmente e apenas 15% diariamente.

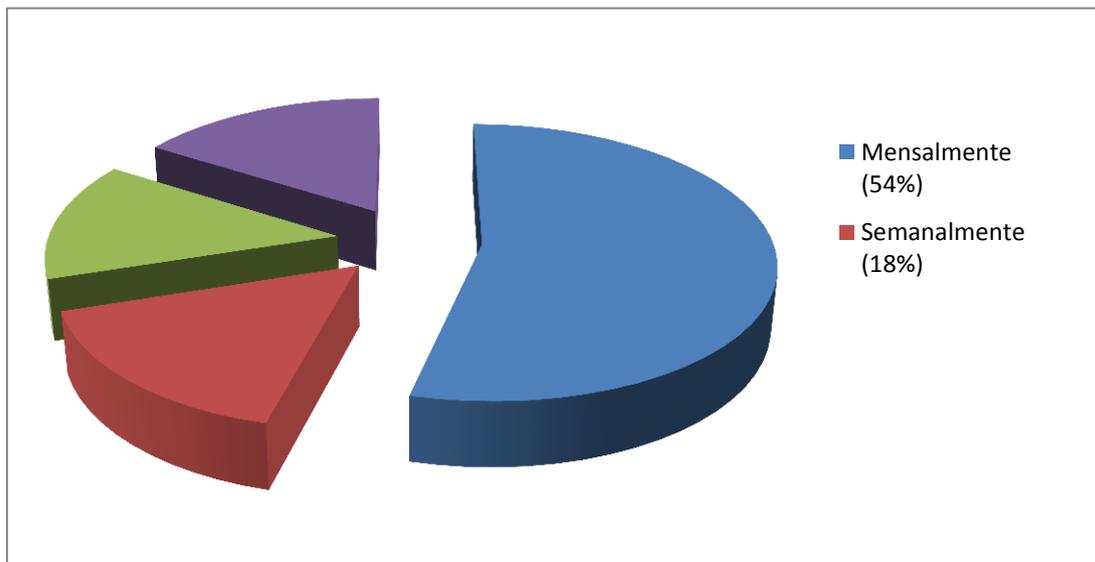
Mesmo não havendo no questionário a opção “outros” alguns destes 83% descreveram, espontaneamente, que fazem empréstimos somente quando o professor solicita, de acordo com o gráfico 7.1.

TABELA - 4 -. Inscrito/cadastrado na biblioteca para empréstimos

Opções	Respondentes	%
Sim	50	83,33%
Não	10	16,67%
Total	60	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

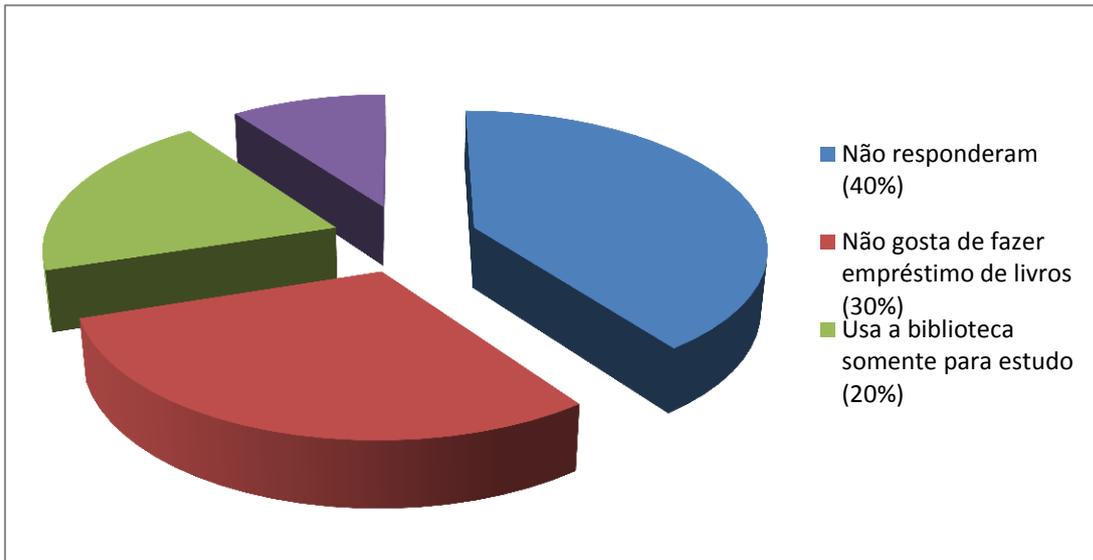
Gráfico 7.1- Frequência dos empréstimos de revistas



Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão que indagam aos 17% porque não são cadastrados na biblioteca, 40% não responderam. Os que responderam foram claros em suas colocações (gráfico 7.2).

Gráfico 7.2- Não-inscritos/cadastrados na biblioteca para empréstimos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à questão: ‘você sabe que há revistas que podem ser emprestadas pelo sistema eletrônico como livros?’, 77% afirmaram não saberem.

Ao finalizar o questionário, elaborou-se uma pergunta aberta para que os respondentes se manifestassem com algo que faltasse no questionário sobre o assunto. Quanto às respostas no gráfico abaixo, 72% afirmam que as perguntas foram suficientes. No entanto, 16% que opinaram, fato importante anotado é que as revistas não ficam muito expostas e que provavelmente alguns alunos nem saibam que existem revistas. As demais respostas são: pensam em utilizar as revistas; alegaram ter dificuldade, pois as revistas estão em local de difícil acesso; e solicitaram também revistas eletrônicas.

5.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES

Quanto aos 21 professores que responderam os questionários enviados por e-mail com o intermédio dos coordenadores pedagógicos, 38% são da primeira fase e os outros 62% de várias disciplinas do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

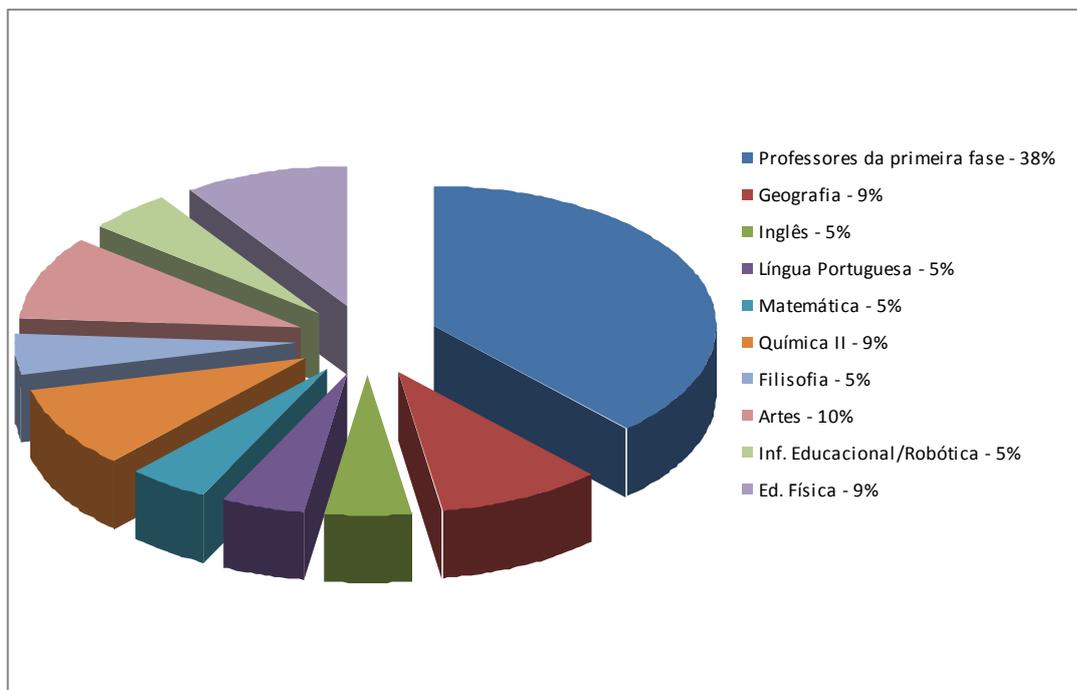
TABELA 1– Universo e atuação dos professores

Atuação	Qtd.	%	Respondentes	
			Qtd	%
Ensino Fundamental: Primeira Fase (1º.- 5º. Ano)	33	38	08	38
Ensino Fundamental: Segunda Fase (6º.-9º. Ano)	34	39	08	38
Ensino Médio (1º.-3º. Ano)	20	23	05	24
TOTAL	87	100	21	100

Fonte: Secretaria SESC-Cidadania e dados da pesquisa.

Do total de professores, apenas 21 (24%) retornaram os questionários preenchidos. Estes estão assim distribuídos: 08 (24%) de um total de 33 do Ensino Fundamental - 1ª. Fase, e 08 (23%) dentre os 34 da 2ª. Fase; e 05 (24%) do grupo que atua no ensino Médio.

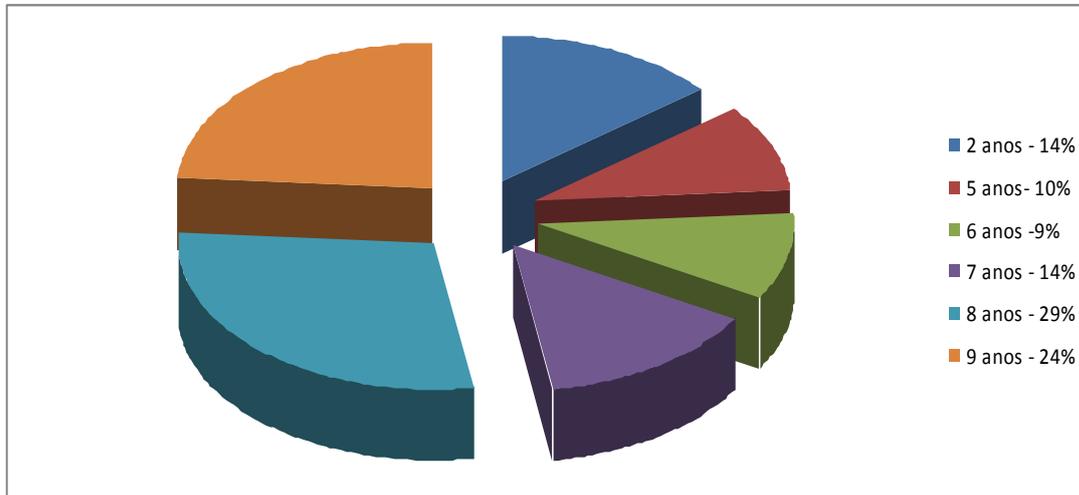
Gráfico 1 - Disciplina administrada.



Fonte: Dados da pesquisa.

Deste universo de respondentes, 53% tem entre oito e nove anos de tempo de docência no SESC Cidadania, e 24% tem de dois a sete anos.

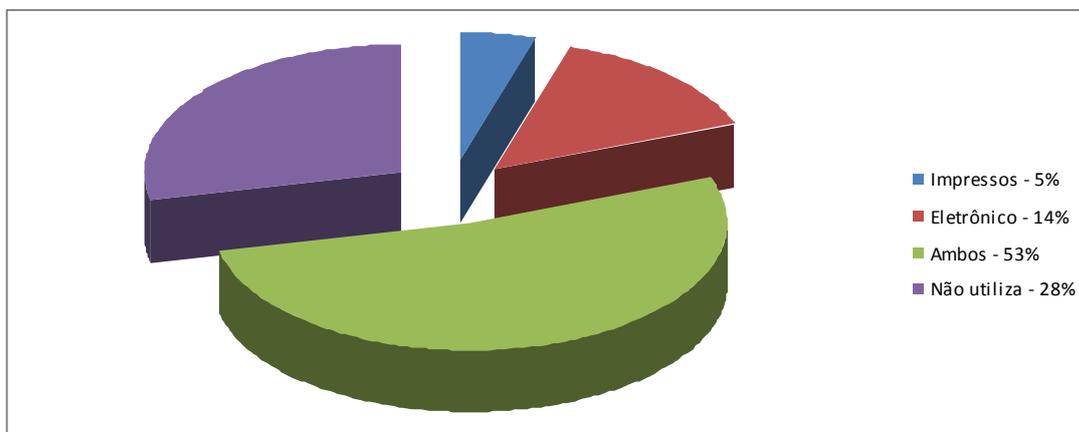
Gráfico 2 - Tempo de docência no SESC Cidadania.



Fonte: Dados da pesquisa.

Questionados se costumam utilizar revistas em seu planejamento pedagógico, 14% utilizam revistas eletrônicas e 5% dos professores utilizam revistas impressas, e um percentual maior, de 53% utilizam ambos.

Gráfico 3 - Utilização de Revistas em planejamento pedagógico



Fonte: Dados da pesquisa.

Em referência aos títulos das revistas que se encontram na biblioteca 58% dos professores respondentes as conhecem e 42% não conhecem os títulos.

TABELA 2 - Conhecimento dos títulos de periódicos (revistas) do acervo.

Opções	Respondentes	%
Sim	12	57,14
Não	9	42,86
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Usamos uma tabela para apresentar o resultado dos 58% que afirmam conhecer os periódicos da biblioteca podendo anotar mais de um título. Todos relacionaram os títulos, alguns com mais destaque: Galileu (13%), Nova Escola (10%) e Ciência Hoje das Crianças e Super Interessante (18%) É interessante observar que as revistas Veja (12%) e IstoÉ (2%) mesmo não fazendo parte do acervo, foram selecionadas.

TABELA 2.1 - Periódicos que os professores têm certeza que conhecem

Títulos	Respostas	%
Guia Prático de Ensino Fundamental I	4	3,88
Guia Prático Educação Infantil	3	2,91
História Viva	5	4,85
National Geographic Brasil	8	7,77
Nova Escola	10	9,71
Profissão Mestre	2	1,94

Info	4	3,88
Galileu	13	12,62
Ciência Hoje das Crianças	9	8,74
Istoé*	2	1,94
Carta na Escola	6	5,83
Super Interessante	9	8,74
Gestão Educacional	4	3,88
Veja*	12	11,65
Época	5	4,85
Seleções	7	6,80
Total	94	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

(*) Não pertencem ao acervo.

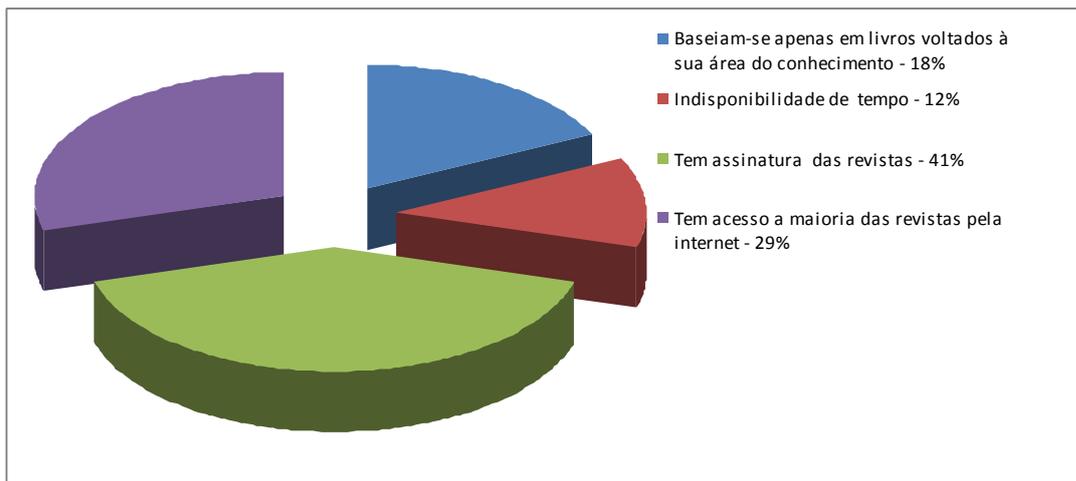
Quando se perguntou aos professores se utilizam ou não as revistas da biblioteca (tabela 2) 81% dos respondentes disseram não e justificaram na questão aberta, conforme gráfico 4: 41% por ter assinatura das revistas em sua residência, 29% por ter acesso à maioria das revistas pela internet e 18% baseiam-se apenas em livros voltados à sua área do conhecimento. A resposta ‘indisponibilidade de tempo’ (12%) nos leva a presumir que possa ser não ter tempo de ir à biblioteca.

TABELA 3- Professores que utilizam os periódicos da biblioteca SESC Cidadania.

Opções	Respondentes	%
Não	17	80,95%
Sim	4	19,05%
Total	21	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

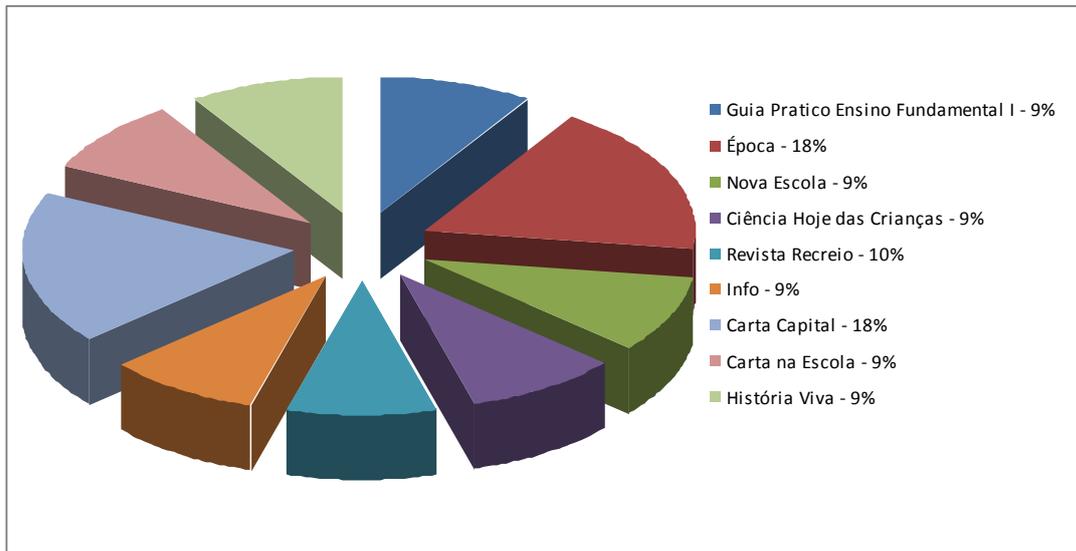
Gráfico 4 – Justificativa para a não utilização dos periódicos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os 19% dos professores que utilizam as revistas da biblioteca, *Época* e *Carta Capital* se destacam com 36%, 10% utilizam a revista *Recreio* e 54% para as demais revistas. Quanto ao segmento escolar, 37% das revistas utilizadas são direcionadas para a primeira fase do ensino fundamental e 45% são direcionadas à segunda fase do ensino fundamental e ensino médio.

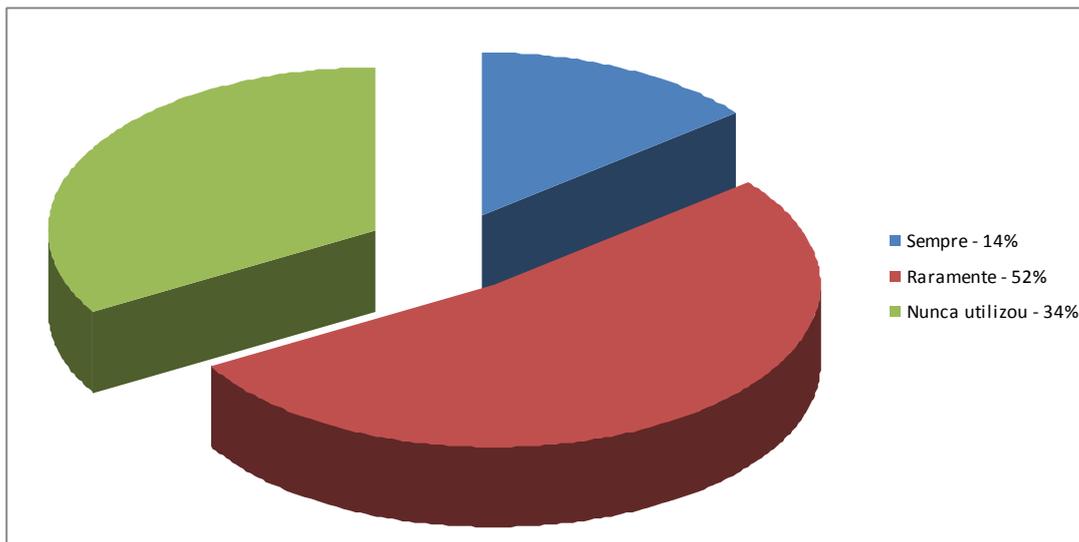
Gráfico 4.1– Títulos dos periódicos do acervo utilizados.



Fonte: Dados da pesquisa.

Independente de utilizarem ou não as revistas da biblioteca, foi perguntado aos professores sobre a frequência de utilização das revistas do acervo. Utilizam com frequência 66% e dentre estes 14% e sempre 52% raramente. Outros 34% nunca as utilizaram.

Gráfico 5– Frequência de utilização dos periódicos.

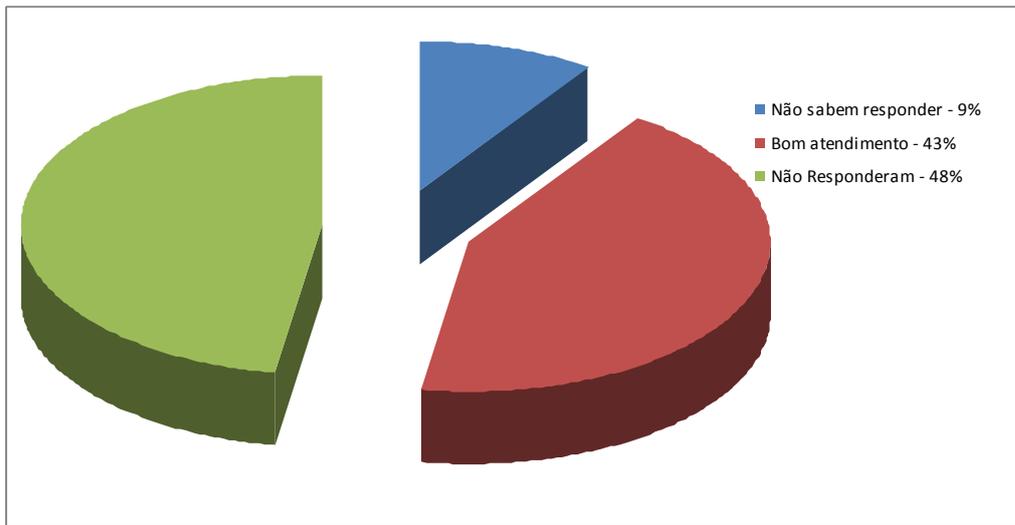


Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto á facilidade de uso, uma questão aberta dos 52% que responderam 9% escreveram ‘não saberem responder à pergunta’ e 43% escreveram que ‘o atendimento era bom’ –

o que nos leva a crer que algumas pessoas não entenderam a pergunta. E 48% preferiram não respondê-la.

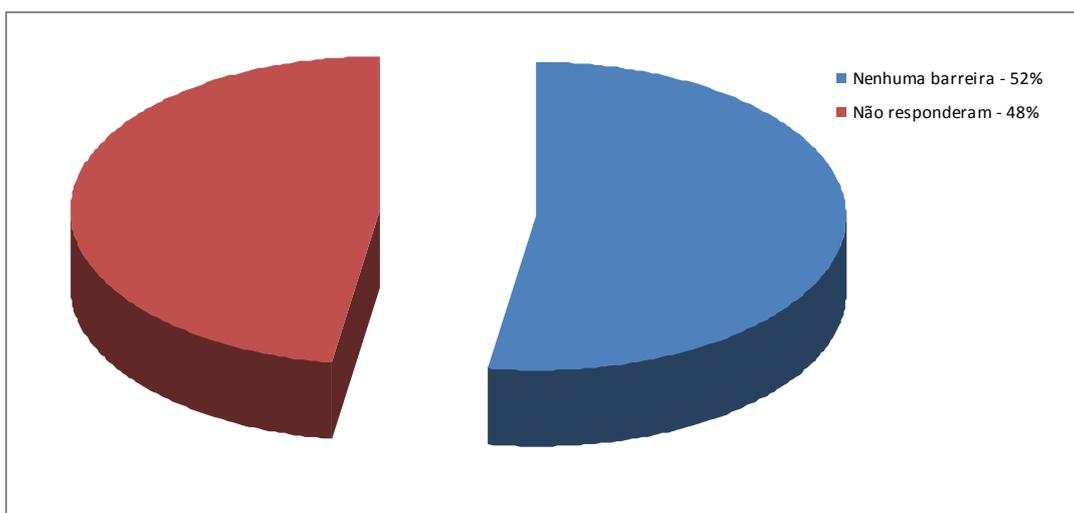
Gráfico 6– Facilidades de uso dos periódicos (revistas) da biblioteca SESC Cidadania.



Fonte: Dados da pesquisa.

Noutra questão aberta respondida por 52% dos professores expressaram não haver nenhuma barreira para o uso. Os outros 48% que preferiram deixar a questão em branco.

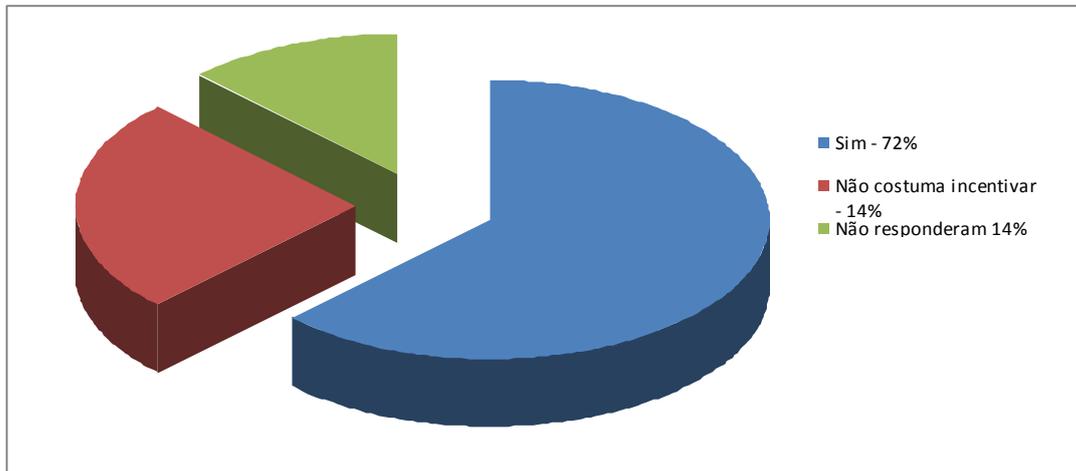
Gráfico 7– Barreiras de uso nos periódicos (revistas) da Biblioteca SESC Cidadania.



Fonte: Dados da pesquisa.

Referindo-se ao incentivo dado aos alunos para a utilização das revistas como fonte de pesquisa 72% costumam incentivar seus alunos a procurar este tipo de publicação e 14% preferiram não responder a questão.

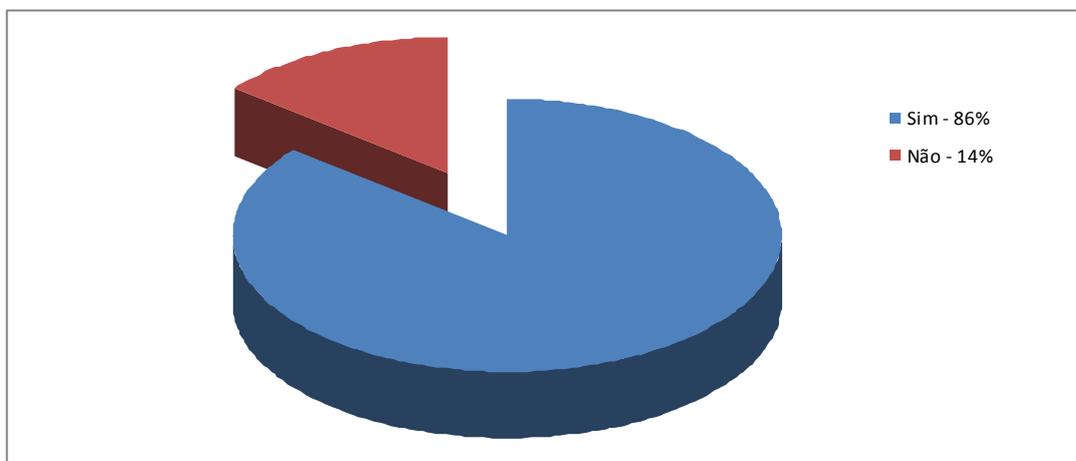
Gráfico 8– Incentivam os alunos a fazerem pesquisas em periódicos (revistas).



Fonte: Dados da pesquisa.

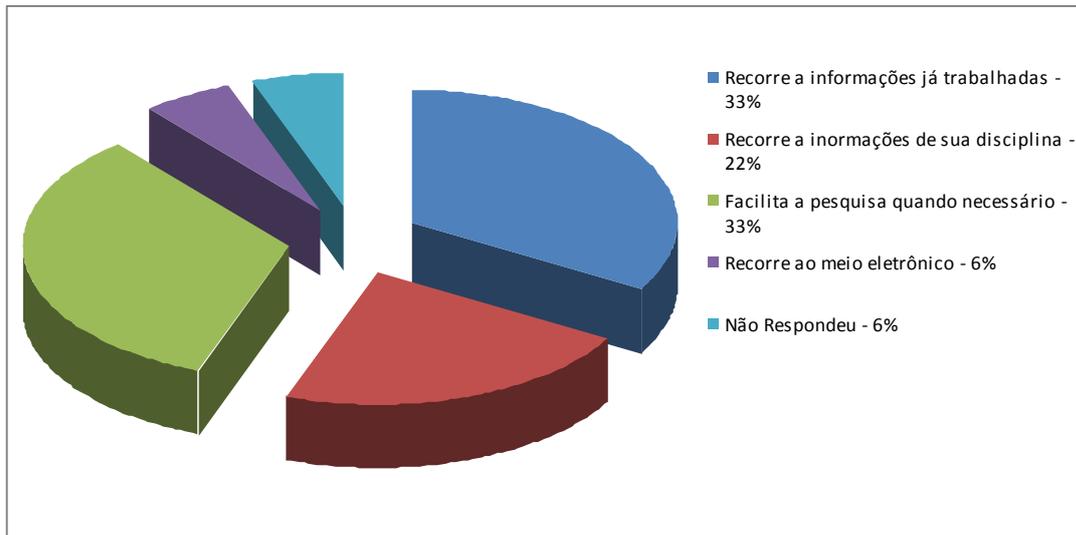
Quanto a manutenção de fascículos anteriores das revistas de sua disciplina, 86% dos participantes foram favoráveis, (gráfico 9). Desses, 66% justificam que podem recorrer a informações já trabalhadas e que isto facilita a pesquisa. Também é considerável a opinião de 22% que recorre a informações de sua disciplina (gráfico 9.1). Dos 14% que não foram favoráveis a manter os fascículos anteriores 100% buscam outras fontes, como visto no gráfico 9.2.

Gráfico 9– Manutenção de fascículos anteriores das revistas



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 9.1– Justificativas para manter fascículos anteriores



Fonte: Dados da pesquisa.

Indagados sobre os títulos de revistas da sua disciplina que consideram importante ter na biblioteca do SESC Cidadania 19% afirmaram estarem satisfeitos com os títulos atuais do acervo e 4% sabem que as revistas do qual consideram importantes existem na biblioteca, porém, não as utilizam. Não responderam a questão 19%. No entanto, 4% sugeriram novos títulos. Dentre as sugestões, anotaram como sendo essenciais complementações para os assuntos; geografia, história, ciência, informática, filosofia, xadrez, esportes e curiosidades como mostram a Tabela 3. Os professores puderam indicar mais de um título.

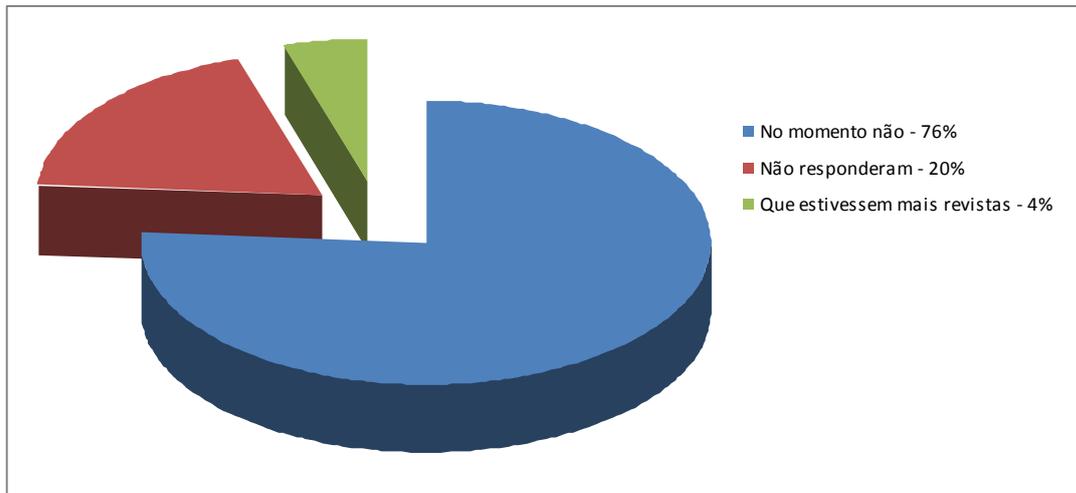
TABELA 4 – Títulos de periódicos essenciais para ter na biblioteca SESC Cidadania.

Títulos	Respondentes	%
Está satisfeito com aqueles que fazem parte do acervo	5	19,23%
Encontra-se na biblioteca, mas, não usufrui	1	3,85%
Computer world	1	3,85%
Ciência e vida	1	3,85%
Conhecimento prático de geografia	2	7,69%
Discutindo a geografia	2	7,69%
Conhecimento prático de filosofia	1	3,85%
As aventuras na história	1	3,85%
Scientific american	2	7,69%
Geográfica Acadêmica	1	3,85%
Motrividência/UFSC	1	3,85%
Pensar a Prática/UFG	1	3,85%
Coleção Xadrez Vitorioso	1	3,85%
Discovery Channel Brasil	1	3,85%
Não responderam	5	19,23%
Total	26	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 10 apenas 4% dos entrevistados sugeriram que a biblioteca adquirisse mais revistas. Infere-se que esta menção faça referência à tabela 3 em que títulos de revistas são sugeridos como de seu interesse.

Gráfico 10– item que não foi mencionado no questionário que você gostaria de opinar.



Fonte: Dados da pesquisa.

5.3 ANÁLISE DA RESPOSTA DA BIBLIOTECÁRIA

O método de coleta de dados aplicado à bibliotecária, graduada em Biblioteconomia, com Especialização, foi a entrevista com auxílio de questionário. A seguir temos o relato dessa entrevista.

A biblioteca adquire as revistas através de compra e doações, sendo as aquisições de periodicidade anual e bianual.

Não há documento de política de seleção, atualização e expansão relacionada aos periódicos, mas adota-se um critério de pertinência do título ao acervo, apoiado na necessidade do corpo pedagógico, bem como ao público usuário e a análise da bibliotecária. Essa análise envolve a avaliação de uso.

Os periódicos que possuem menor demanda podem ser considerados para cancelamento, descarte ou armazenamento, dependendo dos títulos dos periódicos.

Não há um controle para analisar a demanda de uso, pois não existe controle de forma sistemática, apenas observação. Isso porque os periódicos são de livre acesso.

Para o trabalho de seleção são utilizadas fontes de informação para assinatura de periódicos, As fontes auxiliares envolvem as indicações de usuários, consultas à internet (sites),

e-mails, manuseio da publicação (bancas, eventos e livrarias) e correspondências de marketing.

Não há um critério estabelecido pela Instituição em manter esses periódicos. Haja vista que a referência histórica das bibliotecas do SESC é o descarte. Porém, esta é a única biblioteca escolar em Goiânia e a guarda deste material parte da bibliotecária em mantê-las como fonte de pesquisa. Como decisão institucional ainda é uma incógnita.

A manutenção dessas revistas atende os alunos e professores dessa Unidade e o SESC-Cidadania destina cerca de R\$ 600,00 para compra avulsa e R\$ 2.410,00 para compra por assinatura (valores anuais).

A avaliação da coleção de periódicos deve ser constante e, de acordo com a bibliotecária este processo, durante os sete anos, desde que começaram as aquisições, essa atividade foi realizada apenas duas vezes.

Os assuntos abrangidos pelas revistas do acervo são: informática, geografia, história, educação, literatura, língua portuguesa, curiosidades, entretenimento, ciências, atualidades e informações diversas.

Quanto à maneira como os fascículos anteriores estão armazenados, eles se encontram armazenados em caixas, considerados por ela, uma guarda inadequada. Apenas os fascículos mais atuais estão nas estantes.

Quanto à forma de divulgação dos títulos para incentivo à leitura das revistas a bibliotecária envia e-mail aos professores e servidores, sendo também divulgado dentro da biblioteca nas estantes expositoras específicas para novidades.

O público é diverso e os títulos procuram atender esta realidade. Não existe uma sistemática dos professores para uso dos fascículos anteriores, o que a deixa em dúvida até quando deve permanecer com o material na biblioteca, uma vez que esta biblioteca é apoio pedagógico e deve considerar, também, a função social e informacional de uma biblioteca.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise realizada, acreditamos que respondemos em parte aos objetivos propostos. Através da revisão de literatura, percebe-se que há uma variedade de autores que abordam sobre desenvolvimento de coleções, mas, não foi encontrado temas com desenvolvimento de coleções de revistas de conhecimentos gerais em específico, o que dificultou um pouco o desenvolvimento do trabalho.

Quanto a metodologia aplicada, nossa proposta era entrevistar, ao menos, 10% do universo de 825 alunos. Porém, como o tempo estava escasso, devido a contratempos com do calendário acadêmico pós-greve, foi preciso rever a amostragem. Quanto aos 87 professores da educação básica, apenas 21 responderam (24%) Observando-se a mesma justificativa, delimitou-se o prazo de resposta para oito dias consecutivos para conseguirmos tabular e analisar os dados no prazo estipulado.

Tanto os alunos quanto os professores se abstiveram de responder a maioria das perguntas abertas. Mesmo assim, foi possível extrair inferências. Constata-se que os alunos estão mais acostumados à pesquisa em livros do que em periódicos (jornais e revistas), o que nos leva a ponderar que é preciso estimular a cultura de pesquisa em periódicos, considerando-se, também, que não é elevado o número de pessoas que indicaram a Internet como fonte de consultas com objetivos escolares, contrapondo-se ao relato de que “todos recorrem à Internet”. É importante ressaltar que essa cultura de leitura e consulta a periódicos deve ser ainda, mais incentivada e construída.

Das 12 revistas que os professores indicaram aos alunos para leitura/pesquisa, a biblioteca possui 8 títulos, o que mostra que, em termos de seleção e pertinência o acervo não deixa a desejar.

O índice de conhecimento que os alunos têm do acervo de revistas é considerável, visto que praticamente metade dos alunos o conhece. Dos títulos que foram colocados para os alunos reconhecerem quais eram da biblioteca, 69% acertaram. A pesquisa deixa claro que os alunos conhecem mais o que há no acervo da biblioteca do que os professores, uma vez que estes declararam ter suas próprias assinaturas impressas e eletrônicas, utilizando raramente ou nunca este material na biblioteca. Mesmo assim, 90% dos professores avaliam como adequado este acervo.

A respeito do conhecimento que os professores presentes na pesquisa detêm sobre os periódicos existentes na biblioteca do SESC Cidadania, a maioria tem um conhecimento razoável do acervo. Dos que disseram conhecer as revistas, há os que selecionaram revistas que não existem no acervo desta biblioteca. Com base nos depoimentos e observações durante o estágio, os periódicos são fontes de consultas para alunos e professores e o critério de seleção é todo pautado na clientela educacional (alunos e educadores) e na função da biblioteca escolar.

Fica evidente que este trabalho de divulgação e de cultura de pesquisa em periódicos, mantendo-se a continuidade e/ou melhoria do que se tem realizado até o momento, depende de ações conjuntas entre bibliotecária e professores.

A maioria dos professores respondentes e a bibliotecária manifestaram-se favoráveis à guarda dos fascículos anteriores considerando o seu valor para pesquisa. Alguns professores sugerem, inclusive, que a biblioteca adquira mais revistas voltadas à sua área de conhecimento, conforme sugestões apresentadas no decorrer do trabalho.

Sabemos que o armazenamento inadequado atrapalha na hora da busca e percebe-se que houve receio por parte dos respondentes em descartar os fascículos. Perante tal situação, convém rever a metodologia de uso deste material, considerar a aquisição de mobiliário adequado para organização, armazenamento e divulgação além da revisão do layout da biblioteca para o espaço físico. E que seja elaborado uma política de avaliação de acervo específica dos periódicos, com possibilidade de indexação das revistas de cunho educacional/pesquisa.

Após essa análise, deixa-se para reflexão ao corpo técnico e pedagógico: esta pesquisa exploratória pode ser considerada como parâmetro para definição de procedimentos quanto aos fascículos anteriores e processos de periódicos de pesquisa escolar. Este trabalho servirá como ponto de partida para o aprofundamento desta atividade, ampliando-se a base de consulta e coleta de dados, o que resultaria numa amostragem maior.

Enfim, espera-se que esta pesquisa tenha contribuído positivamente, com o intuito de proporcionar melhorias no uso e guarda adequada dos periódicos da biblioteca do SESC Cidadania.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Teresinha Dias de. Avaliação do uso de periódicos em biblioteca especializada em saúde pública. **Revista da saúde pública**. São Paulo, v.12, p. 388-402, 1978.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998. 102 p. Disponível em: <<http://books.google.com>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

BATISTA, Íria Catarina Queiróz; ABREU, Karen Cristina Kraemer. **A história das revistas no Brasil: um olhar sobre o segmentado mercado editorial**. UNISINOS/UNISUL-BR. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/baptista-iria-abreu-karen-a-historia-das-revistas-no-brasil.pdf>>. Acesso: 23 jan. 2013.

BORTOLOTTI, Djeime Sammer. **Coleção de periódicos em educação da biblioteca setorial da FAED/UEDESC: realidade e perspectivas**. 2005. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

BRASILEIRO, Fátima Vieira. et al. **Seleção bibliográfica em literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil (Cadernos Ideias), 2006.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa: revisado conforme acordo ortográfico**. São Paulo: FTD, 2007.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação especializada: característica e utilização**. 2.ed. rev. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.

CAREGNATO, S. E. Busca e uso de informações por alunos de pós-graduação: implicações para o desenvolvimento de habilidades informacionais na área de comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2003.

CASTEDO, Raquel da Silva. **Revista científica on-line de comunicação no Brasil: a produção editorial sob o impacto da tecnologia digital**. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.raquelcastedo.com/textos/dissertacao.html>>. Acesso: 11 ago. 2012.

CENTRO EDUCACIONAL SESC CIDADANIA. **Manual da Família 2012: ensino fundamental II e ensino médio**. Goiânia, 2012. Disponível em: <<http://admin.sesccidadania.com.br/eficiente/repositorio/CENESC/Documentos/6845.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CUNHA, Adriana Áurea Lara. **Uso de bibliotecas digitais de periódicos [manuscrito]: um estudo comparativo no portal de periódicos CAPES entre áreas do conhecimento**. 2009. 207f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

DIAS, Maria Matilde Kronka. et al. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: Ed. UFS-Car, 2004.

FAGUNDES, Silvana Aparecida. Os desafios envolvidos no processo de formação e desenvolvimento de coleções eletrônicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. Sistemas de informação, multiculturalidade e inclusão social. **Anais eletrônicos...** Maceió, CBBB, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/519>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

FERREIRA, Sandra de Almeida (Org.). **Livros, catálogos, revistas e sites para o universo escolar**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

_____. **Metodologia para avaliação de coleções, incluindo procedimentos para revisão, descarte e armazenamento**. Brasília, IBICT, 1995

_____. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 43-57, jul./dez. 1983. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1496/1114>>. Acesso em: 17 ago. 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórica metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 2, jan./abr., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2012.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GRUSZYBSKI, Ana Claudia; GOLIN, Cida. Periódicos científicos: transição dos suportes impressos para o eletrônico e eficácia comunicacional. **UNiresivsta**, v. 1, n. 3, p. 2, 2006. Disponível em: <<http://alaic.net/portal/>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

HAUM, Haieska (Org.). **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação, 2009.

KUHLTHAU, Carol. **Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996.

MACIEL, Alba Costa. **Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico**. Niterói: EDUFF, 1993.

_____. **Instrumentos para gerenciamento de bibliotecas**. Niterói: EDUFF, 1995.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes. **Um estudo sobre o uso de periódicos eletrônicos: o portal de periódicos CAPES na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2005. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <<http://www.luizmaia.com.br/academico-publicacao.html>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

MANHÃ, E. M. et al. Indexação analítica de periódicos da Biblioteca da Faculdade de Farmácia da UFMG. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SNBU, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2785.pdf>>. Acesso em: 28 de janeiro 2013.

NASCIMENTO, Maria de Jesus. Usuário da Informação como produção científica e disciplina curricular: origem dos estudos e o ensino no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 2, p. 41-71, jan./jun. 2011– ISSN: 1678-765X.

OLIVEIRA, Erica Beatriz. Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 59-66, set./dez., 2007.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Rev. contab. finanç.** vol.13 no.29 São Paulo May/Aug. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772002000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 ago. 2012.

PORTELA, Cristiane. Revistas semanais de informação geral no Brasil hoje: conceituações e definições. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 14., 2009, São Paulo: REGIOCOM, 2009. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/1_Regiocom%202009/arquivos/trabalhos/REGIOCOM%2014%20-%20Revistas%20semanais%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20geral%20no%20Brasil%20-%20Cristiane%20Portela.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2013.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, Gildenir Carolino. **Fontes de indexação para periódicos científicos: um guia para bibliotecários e editores**. Colaboração de Rosemary Passos. Campinas: E-Color, 2011.

SCALCO, Thais Fauro. **Política de desenvolvimento de coleções**: PDC bibliotecas prof. Zaqueu de Melo. Londrina: 2010. Disponível em: <<http://www.unifil.br/docs/biblioteca/PDC.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2012.

SESC CIDADANIA. Disponível em: <<http://www.sesccidadania.com.br/pt-br/home.php>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO (SESC). Disponível em: <<http://www.sesc.com.br/>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO (SESC) - Goiás. Disponível em: <<http://www.sescgo.com.br/pt-br/home.php>>. Acesso em: 11 abr. 2012.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de Biblioteca**: técnicas e práticas pra formação profissional. 6. ed. Brasília: Thesaurus, 2009.

SILVA, Dora Aparecida da. et al. **Política de formação e desenvolvimento de acervo para o sistema de bibliotecas da UFMG**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: SNBU, 2008. Disponível em: <<http://www.cid.unb.br/publico/setores/000/77/materiais/2004/2/102/Dora%20A%20da%20Silva%20-%20Pol%C3%ADtica%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2012.

SILVEIRA, Fernanda Romanezi da. Representação da professora na revista nova escola: um estudo das capas. In: FERREIRA, Norma Sandra de Almeida.(org). **Livros, catálogos, revistas e sites para o universo escolar**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

SOUSA, Denise Helena Farias de. **Publicações periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992.

TOBAR, Federico; YALOUR, Margot Romano. **Como fazer teses em saúde pública**: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2004.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (Biblioteca Universitária). **Política de desenvolvimento de coleções do sistema de bibliotecas da UFSC**. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/design/Politicade%20desencoleções2007.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis; APB, 1989. _____ . **Desenvolvimento de coleções**: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. In: **Ci. Inf.**, Brasília. 22(1): p. 13-21. jan./abr., 1993.

ANEXO A

PLANEJAMENTO + IMPLEMENTAÇÃO + AVALIAÇÃO = DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

e do diagrama:

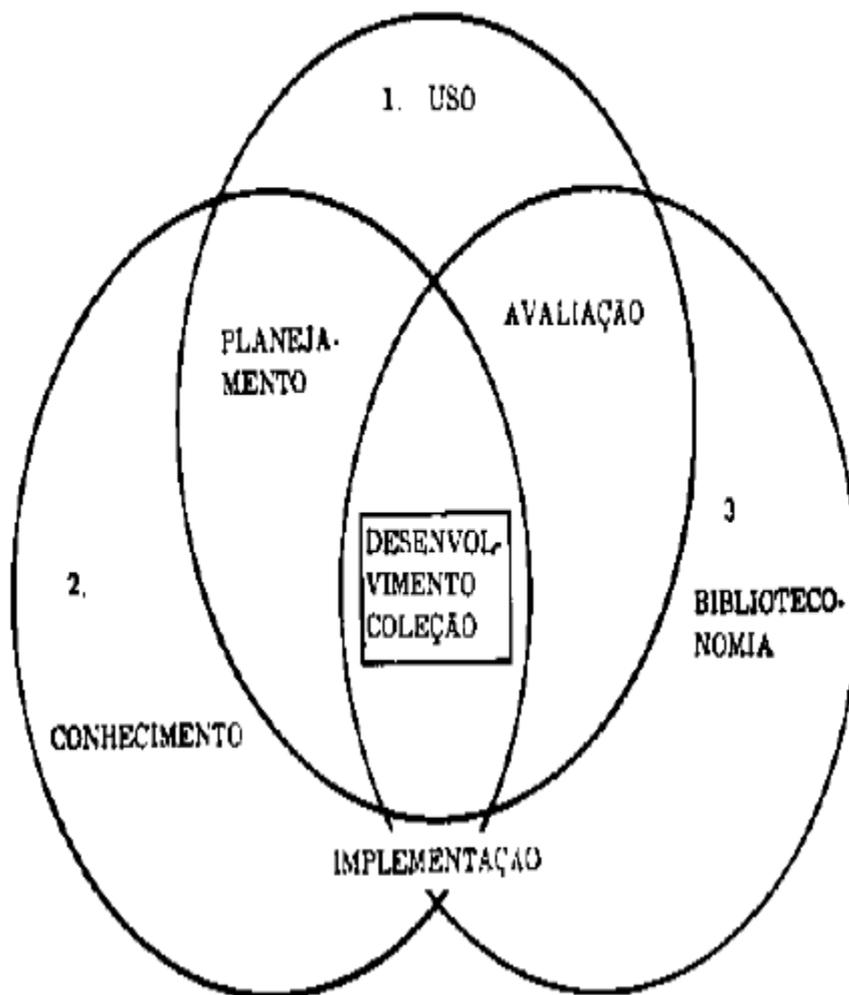


Figura 1 - Desenvolvimento de coleções. Abordagem estruturalista (Baughman, 19796)

Fonte: Evans (1979 apud Vergueiro 1993 p.5)

ANEXO B

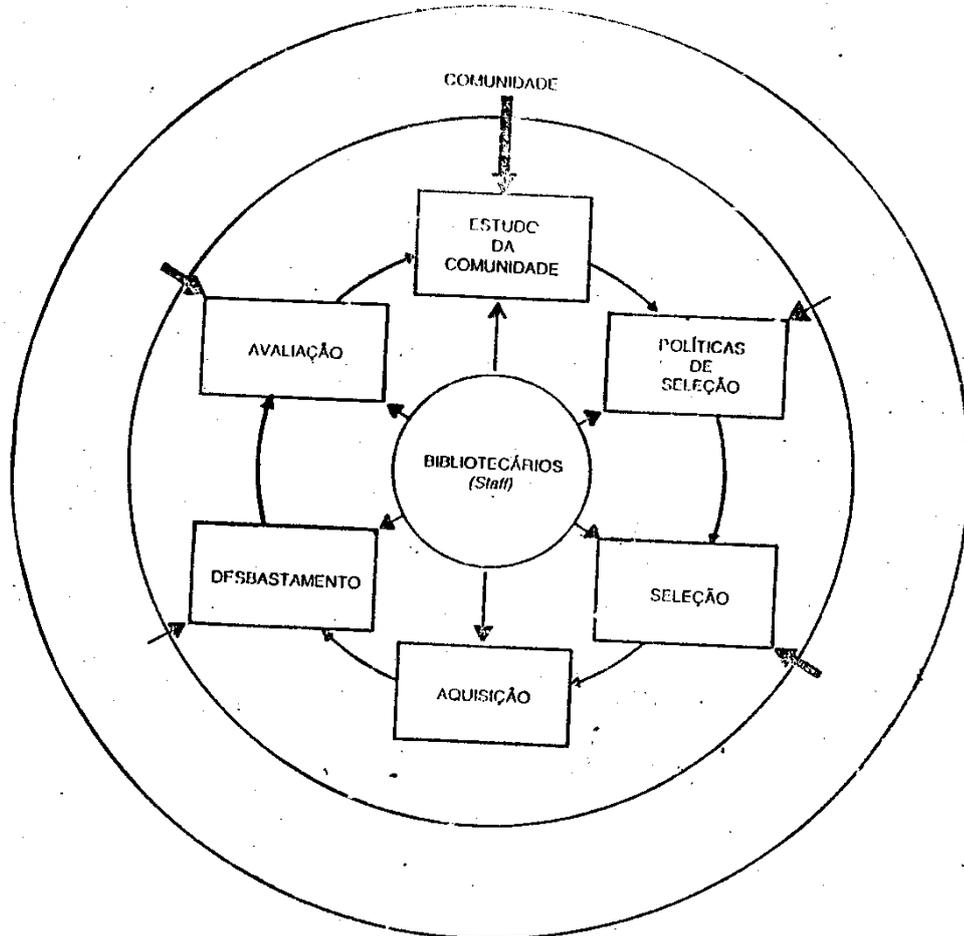


Figura 1 – Processo de desenvolvimento de coleções

Fonte: Evans (1979 apud Vergueiro 1993 p.5)

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS ALUNOS FREQUENTADORES DA BIBLIOTECA

Este questionário tem a finalidade de avaliar o uso dos periódicos (revistas) da Biblioteca SESC Cidadania, contemplando o projeto final de estágio da estagiária Márcia Sousa Pães Santana, aluna do 8º período de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás – UFG-GO.

Solicita-se a colaboração dos alunos respondendo as perguntas:

QUESTIONÁRIO

1) Nome: (opcional)

2) Qual o Ano/Turma: _____

3) Qual a alternativa que melhor indica a sua frequência nesta biblioteca?

Diariamente Uma vez por semana 2 vezes por mês

Quinzenalmente Mensalmente Outros.

4) Em qual o horário você mais utiliza esta biblioteca?

O dia todo De 12h às 14h Somente pela manhã

Somente à tarde Nos recreios

5) Qual o material de pesquisa você utiliza para suas atividades?

Livros Jornais Revistas

Outros: Quais? _____

6) Você utiliza os periódicos (revistas) da biblioteca para leitura/estudo?

Sim. Quais? _____

Não. Porquê? _____

7) Quais os títulos de periódicos (revistas) mais solicitados pelos professores para o desenvolvimento de sua atividade?

8) Como você avalia os periódicos (revistas) da biblioteca?

Bom Médio Ruim Desconheço

9) Conhece os títulos dos periódicos (revistas) desta biblioteca?

Sim Não

Assinale os que você tem certeza com C e com T os que você não tem certeza.

Caras

Galileu

Guia Prático Ensino Fundamental I

Veja

Guia Prático Educação Infantil

História Viva

Ciência Hoje das Crianças

Istoé

National Geographic Brasil

Carta na Escola

Nova Escola

Super Interessante

Profissão Mestre

Manequim

Criativa

Gestão Educacional

- Conhecimento Prático da Literatura Ciência e Vida
 Conhecimento Prático da Língua Portuguesa, Época
 Info Seleções

10) Você é inscrito/cadastrado na biblioteca para empréstimos?

- Sim Não

Se a resposta for positiva, com que frequência você realiza os empréstimos?

- Diariamente Semanalmente Quinzenalmente
 Mensalmente

Se a resposta for negativa; justifique:

11) Você sabe que há revistas que podem ser emprestadas pelo sistema eletrônico como livros?

- Sim Não

12) Existe algum item que não foi mencionado no questionário que você gostaria de opinar?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Este questionário tem a finalidade de avaliar o uso dos periódicos (revistas) da Biblioteca SESC Cidadania, contemplando o projeto final de estágio da estagiária Marcia Sousa Paes Santana, aluna do 8º período de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás – UFG-GO.

Solicita-se a colaboração dos professores respondendo as perguntas e devolvendo o e-mail à estagiária solicitante.

QUESTIONÁRIO

1) Nome: (opcional)

2) Aos professores da segunda fase e ensino médio:

Disciplina administrada:

Ciências () Biologia I () Geografia () Gramática ()

História () Inglês () Língua Portuguesa () Matemática ()

Química II () Física I () Filosofia () Artes ()

Outras: _____

2.1) Assinale se você é professor titular da primeira fase do ensino fundamental ()

3) Tempo de docência no SESC Cidadania, em anos e meses: _____

Assinale:

4) Você costuma utilizar periódicos (revistas) em seu planejamento pedagógico?

() Impressos () Eletrônicos () Ambos () Não utiliza

5) Conhece os títulos de periódicos (revistas) do acervo?

Sim Não

Assinale os que você tem certeza com C e com T os que você não tem certeza.

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Caras | <input type="checkbox"/> Galileu |
| <input type="checkbox"/> Guia Prático Ensino Fundamental I | <input type="checkbox"/> Veja |
| <input type="checkbox"/> Guia Prático Educação Infantil | <input type="checkbox"/> Ciência Hoje das Crianças |
| <input type="checkbox"/> História Viva | <input type="checkbox"/> Istoé |
| <input type="checkbox"/> National Geographic Brasil | <input type="checkbox"/> Carta na Escola |
| <input type="checkbox"/> Nova Escola | <input type="checkbox"/> Super Interessante |
| <input type="checkbox"/> Profissão Mestre | <input type="checkbox"/> Manequim |
| <input type="checkbox"/> Criativa | <input type="checkbox"/> Gestão Educacional |
| <input type="checkbox"/> Conhecimento Prático da Literatura | <input type="checkbox"/> Ciência e Vida |
| <input type="checkbox"/> Conhecimento Prático da Língua Portuguesa, | <input type="checkbox"/> Época |
| <input type="checkbox"/> Info | <input type="checkbox"/> Seleções |

6) Você utiliza os periódicos (revistas) da biblioteca SESC Cidadania?

Sim Não

Se sua resposta for positiva:

Cite os periódicos (revistas) que costuma utilizar desta biblioteca.

Se sua resposta for negativa, justifique

7) Com que frequência você utiliza os periódicos (revistas) desta biblioteca?

Sempre Raramente Nunca utilizou

8) Quais as facilidades no uso de periódicos (revistas) da Biblioteca SESC Cidadania?

9) Quais as barreiras no uso de periódicos (revistas) da Biblioteca SESC Cidadania?

10) Costuma incentivar seus alunos a fazerem pesquisa em periódicos (revistas)? Justifique o porquê e como é feito.

11) Na sua opinião, justifica-se ter os fascículos anteriores das revistas de sua disciplina/ títulos com os quais você trabalha?

Sim Não

Porquê?

12) Mencione títulos de periódicos (revistas) da sua disciplina que você considera essencial ter na biblioteca do SESC Cidadania.

13) Existe algum item que não foi mencionado no questionário que você gostaria de opinar?

APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA À BIBLIOTECÁRIA

Este questionário tem a finalidade de avaliar o uso dos periódicos (revistas) da Biblioteca SESC Cidadania, contemplando o projeto final de estágio da estagiária Márcia Sousa Paes Santana, aluna do 8º período de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás – UFG-GO.

Solicita-se a colaboração da bibliotecária respondendo as perguntas:

QUESTIONÁRIO

1) Nome: (opcional)

2) Qual a sua habilitação:

Graduação Especialização Mestrado

A) Qual a(s) forma(s) de aquisição das revistas?

Doação Compra avulsa Assinatura anual

Assinatura bianual

1) Existe uma política de atualização e expansão dos periódicos (revistas)? Justifique

Sim.

Não

2) Os periódicos (revistas) que possuem menor demanda de uso, podem ser considerados para:

Cancelamento Sim Não

Descarte Sim Não

Armazenamento Sim Não

Justifique sua resposta. _____

3) Há algum controle dos títulos de periódicos (revistas) para analisar a demanda de uso?

Sim Não

4) Quais a política de seleção da coleção de periódicos (revistas)?

5) Quais as políticas da avaliação da coleção de periódicos (revistas)?

Quanto ao uso das coleções

Quanto ao conteúdo das coleções

Outros. _____

6) A biblioteca utiliza fontes de informação para assinatura de periódicos (revistas)

Sim. Quais são? _____

Não.

.7) Qual o objetivo da instituição em manter esses periódicos (revistas)?

8) O tempo de vida útil do periódico(revistas)atende os alunos e professores.

() Sim () Não

B) Quanto custa manter as coleções?

Por compra avulsa R\$_____

Por assinatura R\$_____

1) De quanto em quantos anos a biblioteca realiza uma avaliação da coleção de periódicos (revistas) desta unidade, para compra,(ou interrupção da assinatura) dos mesmo?

2) Quais são os assuntos que os periódicos (revistas) adquiridos abrange?

3) Como é o armazenamento dos fascículos anteriores das revistas?

() Estantes () Caixa () Outros

4) Você considera o armazenamento destes fascículos, adequados? Justifique sua resposta.

() Sim () Não

5) De que forma os títulos dos periódicos(revistas)são divulgados?

6) Existe algum item que não foi mencionado no questionário que você gostaria de opinar?

APÊNDICE D

Quadro 1- Demonstrativo dos títulos e assuntos das revistas existentes na biblioteca do SESC Cidadania.

Títulos	Periodicidade	Assuntos
História Viva	Mensal	Abrange história geral e do Brasil.
Galileu	Mensal (compra em banca 2012/2)	De conteúdo científico, aborda temas como: arqueologia, biologia, história, física, sugestões de livros, tecnologia, ambiente, entre outros.
Época	Semanal	Revista de atualidades
National Geographic Brasil	Mensal	Proporciona conhecimento do mundo através de reportagens de aventuras e viagens. Edição de conteúdo da natureza do Brasil.

Nova Escola	Mensal	Auxilia o educador na complexa tarefa de ensinar. Aborda temas atuais, discute as tendências e apresenta soluções para facilitar a missão do ensino.
Superinteressante	Mensal (compra em banca)	Aborda grande diversidade de assuntos como : comportamento, saúde, tecnologia, futuro, história aventura, ciência.
Carta Capital	Semanal	Análise investigativa dos principais fatos políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo.
Profissão Mestre	Mensal	Oferece um variado leque de reportagens e artigos exclusivos que tratam dos diferentes aspectos do mundo da Educação, da Cida institucional e profissional do educador.

Seleções Readers Digest	Mensal	Saúde, humor, entretenimento, comportamento.
Guia Prático para professores de Ensino Fundamental	Mensal	Elaborado para professores do Ensino fundamental, este guia tem o objetivo de fornecer sugestões e idéias de atividades que facilitem o dia -a- dia do educador em sala de aula.

Guia prático Educação infantil	Mensal	È mais que uma revista, a cada mês, o Guia Prático publica jogos, músicas, brincadeiras, materiais didáticos, trabalhos manuais, lâminas para expor em salas de aula.
Ciências hoje das Crianças	Mensal	A revista estimula a curiosidade e a compreensão dos fenômenos do dia- adia, com ilustrações e experiências que podem ser realizadas pelas próprias crianças.
Carta na Escola	Mensal	Trata de temas atuais da discussão, debate e estudo em sala de aula., com objetivo de aprofundar a reflexão e compreensão de fenômenos geopolíticos, ambientais, tecnológicos, sociais e culturais.
Conhecimento prático da língua portuguesa	Bimestral	Traz aos estudantes e professores e público em geral, entrevistas e reflexões propostas por grandes educadores, debates, dicas de publicações e muitas curiosidades sobre esta língua tão fascinante.
Conhecimento prático da literatura	Bimestral	Esta revista conta com artigos sobre assuntos afins, como artes plásticas, cinema, teatro e filosofia.
Gestão Educacional	Bimestral	È uma ferramenta desenvolvida para contribuir com o trabalho de diretores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais.
Info	Mensal	È a revista referência para quem quer saber mais sobre tendências e inovações em tecnologia, ciências, cultura e empreendedorismo digital.

		tais.
Bravo!	Mensal (compra em banca)	A maior e mais influente revista cultural do Brasil tem também a agenda de lançamentos e destaques de artes plásticas, teatro e dança, livros, música e filmes.
Mundo Estranho	Mensal (compra em banca)	Traz todo mês as grandes curiosidades e os maiores mistérios do conhecimento, numa linguagem leve e divertida! Mistérios históricos, revoluções tecnológicas, assombros científicos e maravilhas da natureza, com infográficos que tornam a aventura pelo conhecimento pura diversão.
Recreio	Semanal	Ofereça toda semana - para crianças de 6 a 11 anos - a revista que estimula a criatividade, incentiva o gosto pela leitura e ajuda nas pesquisas escolares. São passatempos, quadrinhos e testes, além de matérias educativas sobre ciência, arte, história e muitos outros assuntos.